

DIA DO BOMBEIRO PORTUGUÊS



Presidente da LBP denuncia ministério caloteiro

Páginas 4, 5 e 6



MAIO DE 2019 EDIÇÃO: 392 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA



CASTELO BRANCO

Presidente em entrevista

Páginas 16 e 17



Foto: Marques Valentin

ARRUDA DOS VINHOS

Cem anos de vida, décadas de entrega

Página 12



Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Vamos ver em que ficamos

Há momentos em que, após análise de todas as circunstâncias, fica-nos a quase certeza de que em Portugal há legislação que é produzida só para complicar e burocratizar aquilo que parecia e deveria ser apenas simples e prático.

A legislação tem normalmente por missão ordenar, regular e estabelecer parâmetros. Mas quando ela parece ser produzida, como objectivo em si mesmo, e não como instrumento, assaltam-nos muitas dúvidas sobre o interesse na sua existência, na sua eficácia e nas suas vantagens, salvo para o grupo que tem como missão velar pelo seu cumprimento.

Algumas das regras impostas ao carroçamento e à sinalética exterior aplicada às ambulâncias de socorro e de transporte de doentes dos bombeiros são um verdadeiro quebra cabeças em mudança permanente sabe-se lá ao sabor de quê e de quem e contra as quais a Liga dos Bombeiros Portugueses se têm insurgido por princípio. Não que a Liga defenda a ausência de regras. Ao contrário, defende-as, mas com lógica e contextualização, quer na missão que as viaturas prestam, mas também na simbologia própria das associações humanitárias de bombeiros e no valor identitário da mesma.

Uma das questões a ponderar é os custos sucessivos que as regras vão acarretando sem que fique devidamente explicado e demonstrado o benefício que daí se obtém.

Nunca vi preto no branco a demonstração inequívoca das razões que levam a que se exija faixas reflectoras



de uma e não de outra dimensão, quando tantas vezes apenas está em causa um centímetro ou até milímetros que seja.

As únicas razões apontadas decorrem do estrito cumprimento da lei, com regras cegas de cuja elaboração e suporte técnico nunca vi explicações plausíveis e bem sustentadas, nomeadamente para a inflexibilidade auto-crítica dos burocratas a quem cabe decidir.

Percebo a necessidade da normalização a que porventura a legislação sobre o carroçamento e a sinalização das ambulâncias quer chegar, mas já não percebo quando muito disso, afinal, apenas quer contribuir para uma verdadeira descaracterização dessas

viaturas quando operadas pelos bombeiros.

Estarão lembrados que isto também é de modas, ou então expliquem-me melhor. Houve tempo em que as ambulâncias podiam ser quase de todas as cores, depois só brancas, depois vermelhas, depois outras vezes brancas, mas só algumas, e agora outra vez, também, vermelhas.

Este verdadeiro tropeço, estorvo, a que as associações de bombeiros têm estado obrigadas representam sempre custos que porventura os autores das suas sucessivas leis nem conhecem nem valorizam, mas que existem. Lembram-se, por exemplo, do tempo em que as janelas laterais das ambulâncias de socorro eram obrigatórias,

até com dispositivo para abertura fácil? Existiram e deixaram de existir. E nem antes nem depois ninguém deu explicações plausíveis. Luzes laterais, strobes, faixas, as próprias dimensões, quer do "112" e outras letras e números não têm margem. Ou é exactamente como está regulado, sem flexibilidade e razoabilidade, ou não é.

Julgo que todos concordaríamos com princípios básicos e regras claras, mas com a suficiente flexibilidade.

Haverá questões, até de sinalética, que terão a ver com a segurança e sobre isso não haverá dúvidas. Só não se percebe é o que a diferença de um milímetro, ou dois ou três que sejam, poderão dificultar ou por em causa a missão da viatura.

Qual a razão porque, por exemplo, o logótipo da associação ou corpo de bombeiros não pode, nem por milímetros que seja, tapar a faixa reflectora que rodeia toda a viatura? Inclusive, quando até o próprio logótipo é também reflector?

Tudo evolui e ainda bem. Mas importa que isso se faça, mas não de forma cega e desresponsabilizada. Pretende-se sempre que a evolução constitua uma mudança, encarada de modo construtivo, com evidentes mais valias para o que antes existia ou se fazia. Ora, no caso vertente, não só está por demonstrar a bondade da inflexibilidade que transporta, como também a lógica, a sustentabilidade técnica, e a projecção de custos que acarreta.

Legisla-se, exige-se e depois logo se vê quem paga ou assume os custos das novas exigências. No caso das associações já se sabe quem é. Vamos ver em que ficamos. As viaturas são carroçadas segundo a legislação, mas, pese embora isso, afinal não chega. Segue-se o calvário das inspecções sucessivas, das anomalias verificadas cada vez que as viaturas são sujeitas a tal e pormenores grotescos associados.

As associações não têm capacidade financeira, e mesmo que a tivessem, para suportar o rocambolesco disso.

A Liga tem-se desdobrado em chamar a atenção das entidades respectivas para isso, mas o sentido de responsabilidade da confederação não tem obtido as respostas adequadas.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNA@LBP

Bombeiros em festa

Assinalou-se, no ultimo fim de semana de maio, no cumprimento de calendarização com vários anos, o Dia do Bombeiro Português. À margem de pequenas polémicas fabricadas para retirar brilho às comemorações, esta é, sem dúvida a festa dos bombeiros, das mulheres e dos homens que servem a causa e valorizam o voluntariado em Portugal.

Esta é ocasião para reencontros e partilhas com os "vizinhos" e com os de outros pontos do País e foi assim, também, em Leiria que este ano acolheu o evento e ampliou o programa, normalmente de um dia, para um fim de semana preenchido com um conjunto de iniciativas que culminaram com a tradicional cerimónia que distingue quem no decorrer de 2018 honrou o lema "Vida por Vida" num qualquer teatro de operações, e ainda entidades ou personalidades que pela sua ação e apoio permitem aos bombeiros fazer mais e melhor.

Esta foi uma celebração grande, não apenas porque voltou a reunir os responsáveis máximos do setor e permitiu chamar a atenção do País para a realidade dos quartéis portugueses, mas, sobretudo, porque mobilizou e envolveu muitas dezenas de bombeiros e diri-

gentes que responderam positivamente, com o maior empenho, ao desafio da Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria que este ano foi parceira da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) nesta organização que teve, ainda, o apoio e patrocínio de várias entidades do concelho, nomeadamente, da Câmara Municipal de Leiria, mas também de todas as associações e corpos de bombeiros do concelho, num esforço que envolveu não apenas os elementos do quadro ativo, mas os honorários e os infantes e cadetes que brilharam nos desfile final e até arrancaram muitos aplausos dos populares que assistiram à cerimónia.

Estão, pois, de parabéns todos os que contribuíram para o êxito de mais uma grande festa dos bombeiros para os bombeiros, mas, sobretudo, os responsáveis de Federação de Leiria, presidida pelo comandante Almeida Lopes e todos os elementos dos Voluntários de Leiria que tudo deram de si para que nada falhasse, para que nada faltasse aos convidados, fazendo jus ao papel de anfitriões que desempenharam de forma exemplar.

Para o ano a festa repete-se, mas tendo como cenário o distrito de Portalegre.

Sofia Ribeiro





Importa que se saiba

Todos sabemos que a qualquer hora do dia ou da noite há sempre bombeiros em movimento para prestar socorro e apoio a qualquer cidadão que deles precise.

Trata-se de uma certeza que todos temos, mas que, em abono da verdade, importa que, apesar disso, seja objeto do destaque que incontornavelmente os bombeiros merecem.

É tão verdade e tão convicção generalizada na sociedade portuguesa que os bombeiros estão em todas as situações de socorro que, até por isso, se corre o risco de ver vulgarizado e até desvalorizado esse facto. Porque já é rotina, porque já se conta com isso, porque já é comum.

Ora, cabe-nos defender que, apesar de comum e até rotina, é importante que os portugueses saibam regularmente quantos bombeiros estiveram em ação e em que circunstâncias.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, pelos vistos, também não sabe quantos bombeiros intervieram nas mais diversas ações, a ser verdade aquilo que se passa semanalmente no briefing que se realiza em Carnaxide na presença dos oficiais de ligação de todos os parceiros da proteção civil.

Semanalmente, a ANEPC divulga um mapa onde identifica todos os tipos de intervenções registadas durante a semana anterior e o número global de operacionais que nelas tomaram parte. Esse número, contudo, é genérico e não se encontra desagregado, como era lógico e correto fazê-lo. Essa desagregação deveria permitir saber, perante um número total de operacionais, quantos bombeiros e outros fazem parte dele.

Para nós, não é uma questão de somenos importância e, com regularidade, temos chamado a atenção da ANEPC, não só para o facto, mas essencialmente para a exigência de que essa situação seja resolvida. De um número genérico de operacionais queremos saber com rigor quantos bombeiros fazem parte.

Por mera extrapolação, a ANEPC considera que, do número global de



Foto: LUSA

operacionais, 90 por cento são bombeiros. Mesmo assim, estamos em crer que até serão sempre muitos mais. Mas o que importa é que, definitivamente, se passe do mero campo das hipóteses e se centrem apenas no campo das certezas.

Por diversas vezes, e por maioria de razão, a Liga dos Bombeiros Portugueses tem chamado a atenção para essa clamorosa falta de informação cuja importância e utilidade são inquestionáveis, salvo para a ANEPC que teima em não corrigir a situação.

Em cada intervenção, todos sabemos que os corpos de bombeiros in-

formam os respetivos CDOS sobre a tipologia, número de viaturas e de bombeiros envolvidos. Essa informação, sempre prestada e registada informaticamente, pelos vistos acaba por se perder e não permitir o apuro final e nacional dos bombeiros envolvidos.

Por sugestão da LBP, o Instituto Nacional de Emergência Médica também já desagrega semanalmente do número geral de intervenções quantas couberam aos bombeiros. E, inclusive, faz até a destriça entre as intervenções realizadas por associações e corpos de bombeiros enquanto Posto

de Emergência Médica (PEM) ou Reserva.

Numa determina semana, por exemplo, é possível saber que coube aos bombeiros executar 13564 de 16082 intervenções pré-hospitalares, ou seja, perto de 85 por cento. E, se partirmos desses números facilmente também podemos concluir que estiveram envolvidos, pelo menos, 27128 bombeiros a operar as ambulâncias de socorro, fora muitos outros que os acompanham tantas outras vezes.

Ora, se o INEM consegue obter e divulgar de forma detalhada os dados relativos ao número de serviços pres-

tados pelos bombeiros, a ANEPC também poderá e deverá fazer o mesmo.

Trata-se de respeitar e ser fiel à verdade. Não só os bombeiros merecem ser mais bem tratados como importa que todos os portugueses saibam regularmente o que eles fazem.

Todos sabemos que os bombeiros são muitos e bons e importa que isso seja dito. Contudo, deve ser dito com rigor e transparência. E mesmo que possa ser considerado óbvio e consensual nada poderá ou deverá ficar por ser dito e melhor conhecido.

O que quer a ANEPC esconder e porquê?



Envie cheque ou vale dos CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Largo de São Sebastião, n.º 8
Paço do Lumiar - 1600-435 Lisboa
ou
Apartado 50286
1707-001 Lisboa Codex

Assine o “Bombeiros de Portugal”

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

NIF: _____ PROFISSÃO: _____

E-MAIL: _____ TELEF.:/TELEMÓVEL: _____

ASSINATURA | ANUAL: 12€ ☐ SEMESTRAL: 6€ ☐ JUEBOMBEIRO: 12€ ☐

Leiria acolhe a grande

Hélio Oliveira dos Voluntários de Aljezur e Gonçalo Monteiro dos Bombeiros de Carcavelos foram agraciados, pela Liga dos Bombeiros Portugueses com o "Prémio Bombeiro de Mérito 2018", galardão que foi entregue, no âmbito das comemorações do Dia do Bombeiro Português que, este ano, decorreram, a 25 e 26 de maio, em Leiria.

Texto e fotos: **Sofia Ribeiro**

Jaime Marta Soares, acusou, em Leiria, o Ministério da Saúde de ser "caloteiro", para voltar a denunciar uma dívida às associações humanitárias que ascende aos "35 milhões de euros". O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) que falava nas cerimónias oficiais do Dia do Bombeiro Português considerou "não ser justo que a ministra da Saúde tenha enganado o senhor primeiro-ministro, ao dizer que já tinham pago aos bombeiros portugueses aquilo que lhes devem. É mentira".

Num estilo muito próprio o presidente da confederação apontou, ainda, o dedo à Assembleia da República, que, apelidou de "vesga", por não ter em devida atenção, não querer ver a realidade dos bombeiros, ignorar as questões que ao setor dizem respeito. Jaime Marta Soares deixou depois palavras de apreço à Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria, ao corpo de bombeiros voluntários da cidade e à câmara municipal

parceiros da LBP nesta organização anual que premeia a ação, as boas práticas e, também, a coragem e a entrega de mulheres e homens ao erivo da causa e, da mesma forma presta reconhecimento público nacional às entidades e personalidades que apoiam e valorizam a missão dos soldados da paz e do voluntariado.

O Dia do Bombeiro Português assinala-se no último domingo de maio, contudo, nesta edição o programa estendeu-se por todo o fim-de-semana. O tradicional acender da pira aconteceu no sábado, com Inácio Esperança, presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Évora, que em 2018 acolheu o evento, a cumprir o ritual de entrega do facho ao comandante Almeida Lopes, o rosto da federação de Leiria e, portanto, o anfitrião deste ano, que assim abriu, oficialmente, os festejos.

Seguiu-se, no Teatro Miguel Franco, um fórum subordinado à temática "O Futuro do Voluntariado nos Bombeiros", que



reuniu vários oradores e permitiu o debate e análise de ideias, projetos e experiências que podem, de facto, ser um valioso contributo na antecipação aos desafios do futuro. As escolas de infantes e cadetes, a par com um grande número de iniciativas que, por todo o País, escancaram os portões dos quartéis aos mais novos, crianças e jovens, foram apresentadas como casos de sucesso que importa replicar. A formação, a profissionalização e a comunicação estiveram, entre outros

temas, em destaque neste encontro.

O programa prosseguiu à noite, no Teatro José Lúcio da Silva, com o concerto "O Bombeiro Português" que levou ao palco bandas de várias associações humanitárias do País, mas, também, cantores e atores solidários com a causa, num serão memorável.

No dia 26, às 11.30h., foi celebrada missa na Sé de Leiria e à tarde, a Avenida Nova Leiria, engalou-se para receber a sessão solene comemorativa do Dia do Bombeiro Português que culminou com um desfile a pé e motorizado que mobilizou centenas de bombeiros e dezenas de viaturas de todo o distrito, e ainda um bloco de estandartes de associações e federações do País e a fanfarra do Corpo de Bombeiros de Óbidos.

Os premiados

O prémio Bombeiro de Mérito distinguiu Hélio Diogo Peres Oliveira, bombeiro de 2.ª de Aljezur e Gonçalo Diogo Silva Monteiro, bombeiro de 2.ª de Carcavelos/São Domingos de Rana. Na fundamentação analisada pelo júri pode ler-se que "Diogo Peres Oliveira, no dia 8 de outubro de 2018 integrando a equi-

pa de intervenção permanente (EIP), esteve na primeira linha no resgate aquático de um homem que se encontrava isolado num rochedo na Praia de Vale dos Homens. A vítima não sabia nadar e tinha problemas de saúde que inspiravam cuidados. Sabendo que os meios diferenciados poderiam demorar, e não havendo tempo a perder, dois operacionais lançaram-se ao mar, mas a rebentação obrigou um dos elementos a regressar a terra, já sem parte do equipamento, levado pela força das ondas. Hélio continuou a nadar até alcançar o rochedo, no qual permaneceu mais de duas horas, sob condições muito adversas. Primeiro a solo e mais tarde em parceria com um mergulhador da Autoridade Marítima, o operacional dos Voluntários de Aljezur conseguiu estabilizar a vítima e evitar que fosse levada pela fúria do mar, até à chegada do meio aéreo, que procedeu ao seu resgate bem como da equipa de socorristas".

Já Gonçalo Diogo Silva Monteiro, do corpo de Bombeiros de Carcavelos/São Domingos de Rana, no dia 14 de dezembro circulava no seu carro, portanto ao civil, no Bairro Mata da Torre quando se apercebeu do fumo que saía de um dos edifícios. De

imediatamente, entrou no prédio para tentar retirar todas as pessoas que lá estivessem, mas foi mais longe, irrompendo pelo apartamento tomado pelo fogo. A violência das chamas e a intensidade do fumo obrigaram-no a recuar e a procurar ajuda para tentar socorrer uma pessoa que se encontrava no interior de uma habitação. Com o apoio de dois agentes da Polícia de Segurança Pública voltou ao prédio com o firme propósito de salvar aquela vida, mas apesar de todo o esforço imposto a uma missão arriscada, o incêndio acabou por a roubar. Ainda assim, à chegada das equipas dos Bombeiros de Carcavelos, Gonçalo não desistiu do seu desígnio apressou-se a vestir o EPI de uma bombeira, colocou o Arica, e subiu o 3.º andar de onde resgatou uma criança que se encontrava sozinha em casa.

José Artur Neves, secretário de Estado da Proteção Civil, que presidiu à cerimónia da entrega do prémio agradeceu os dois jovens bombeiros com a medalha de mérito de Proteção e Socorro, no grau Ouro e Distintivo Azul.

Compromissos profissionais, impediram Gonçalo Monteiro de marcar presença na cerimónia, mas o pai e a filha do bombeiro



DIA DO BOMBEIRO PORTUGUÊS

festa dos bombeiros



de mérito de 2018, visivelmente orgulhosos, deslocaram-se a Leiria para receber as distinções. Ainda assim, numa mensagem dirigida ao júri nacional a que o Jornal Bombeiros de Portugal teve acesso (ver caixa), o bombeiro de Carcavelos teve a oportunidade de falar do orgulho maior em ver reconhecido o seu trabalho, o mesmo que também terá sentido o algarvio Hédio de Oliveira que em declarações ao nosso jornal confidenciou estar “muito feliz e orgulhoso”, ainda que gerir a condecoração que foi uma “surpresa”, que, certamente, servirá para reforçar os elos que o ligam à causa.

Menções honrosas

Este ano o júri nacional, constituído pelo comandante Jaime Marta Soares, o vice-presidente da LBP António Rodeia Machado o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes, o presidente da Escola Nacional de Bombeiros, José Ferreira e o advogado Manuel Ferreira Ramos, decidiu ainda atribuir menções honro-

sas, na categoria “Câmaras Municipais”, a Ourém e Barcelos, ambas pelas parcerias que mantêm com os corpos de bombeiros dos respetivos municípios. Refira-se que no caso de Ourém são “reconhecidos a colaboração e o apoio incondicional dados, ao longo dos anos, às três associações humanitárias e respetivos corpos de bombeiros do concelho que incluem protocolos de cooperação, incentivos financeiros para a modernização dos quartéis, designadamente para requalificação, ampliação mas também construção de novas infraestruturas; criação de equipas de intervenção permanente (EIP); aquisição de novas viaturas e equipamentos, investimentos no socorro de proximidade com a implementação do Plano Prévio de Intervenção e a efetivação do cartão social do bombeiro do município. Esta ampla parceria inclui, igualmente, o apoio à organização de iniciativas que promovam o reconhecimento público das mulheres e homens que fardam de soldados da paz.

Já a Câmara Municipal de

Barcelos é considerada “entidade sensível à causa e muito próxima e sempre atenta às suas necessidades dos bombeiros”. Esta ligação de proximidade está patenteada nos vários apoios concedidos aos bombeiros. A proposta destaca o papel preponderante da autarquia no processo de construção do quartel dos Voluntários de Barcelinhos, um projeto que permitiu dar condições de excelência aos operacionais e, assim, acrescentar valor ao socorro prestado às populações. Esta autarquia, para além dos apoios concebidos para aquisição de viaturas e equipamentos vários é autora de um projeto de incentivo ao voluntariado, que concede apoios e benefícios sociais e fiscais aos bombeiros.

O troféu “Personalidade Empresarial ou Empresa” foi entregue a à Becri - Malhas e Confeções S.A. “um exemplo no panorama empresarial nacional no apoio aos Bombeiros de Portugal, que, de forma decisiva, tem contribuído para o engrandecimento da causa do voluntariado, mas, também, para a ex-

celência do serviço prestado às populações, num claro e inequívoco reconhecimento da missão e do estatuto de principal agente de proteção civil”. Esta empresa do setor têxtil colabora com os Bombeiros de Barcelinhos há quase quatro décadas, suprimindo necessidades várias, nomeadamente ao nível de viaturas e equipamentos, mas

também concedendo apoios financeiros importantes para a sustentabilidade desta instituição com quase um século de história e outro tanto de bons serviços prestados ao concelho de Barcelos e ao País. Assinala-se que, para além dos apoios materiais, a família Costa, em prestou, no passado, e mantém, no presente, entrega, em-

penho pessoal e muito trabalho à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, nomeadamente o fundador da Becri, António José da Costa, saudosos e ilustre comandante deste corpo de bombeiros, e, mais recentemente, o seu filho José Arlindo Costa, presidente da direção da instituição.



BOMBEIRO DE MÉRITO 2018

“O Mérito não é só meu, mas de todos os que comigo estiveram naquele incêndio”

Há momentos das nossas vidas que por uma ou outra razão ficam guardados na nossa memória para sempre e que a partir daí servem-nos como referência para o futuro. Lembro-me por isso como se fosse hoje, do dia em que cumpri um sonho de menino e vesti pela primeira vez a farda de um Bombeiro... Os anos foram passando e com eles fui crescendo como bombeiro como pessoa e como elemento ativo de uma sociedade civil que tantas vezes se esquece da farda que orgulhosamente envergamos dentro e fora de serviço. Naquele dia, aquela hora, como

tantos outros foi só mais uma situação em que apliquei todos os meus conhecimentos adquiridos ao longo de mais de 15 anos ao serviço dos Bombeiros de Carcavelos e São Domingos de Rana, e como jurei cumprir, “com o risco da própria vida” fiz o meu melhor em prol do próximo. Fi-lo eu e fizeram todos os que estiveram presentes naquele teatro de operações. Por isso, permitam-me dizer-vos que o Mérito não é só meu, mas de todos os que comigo estiveram naquele incêndio e que sem exceção merecem comigo este Público reco-



nhecimento. Desde já o meu muito obrigado a todos eles. Quería por isso dedicar este Prémio

em 1.º lugar a minha família. Em especial a minha esposa e às minhas Filhas, elas que são o meu grande suporte, a base de toda a minha vida, que por isso, são também elas que mais sofrem com a minha ausência por esta causa que me corre nas veias... “OS BOMBEIROS” Em 2.º lugar quero agradecer todo o reconhecimento apoio e disponibilidade do comandante Paulo Santos, bem como aos restantes elementos do comando e Corpo Ativo com quem partilho esta segunda casa. Por este e por outros motivos, quero anunciar que em forma de reconhecimento e porque o meu Corpo de

Bombeiros é também responsável pelo meu crescimento como Bombeiro e como Homem, toda a quantia monetária relativa a este Prémio de Bombeiro de Mérito 2018 será doada à associação humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos São Domingos de Rana para que está possa continuar a exercer o seu bom trabalho, na aquisição de EPI e equipamentos vários, para que desta forma outras mulheres e outros homens se possam tornar Bombeiros de Portugal. A todos o meu profundo obrigado!” **Gonçalo Diogo da Silva Monteiro,** bombeiro n.º 11030414



Leiria palco da comemorações nos dias 25 e 26 de maio



MINISTÉRIO DA SAÚDE CALOTEIRO

LBP aconselha a aplicar juros à dívida

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) vai aconselhar as associações e corpos de bombeiros à aplicação de juros às dívidas do Ministério da Saúde para com eles. Algumas delas muitos meses de atraso e até mais de um ano.

Trata-se do estrito cumprimento da lei, esclarece a LBP, ao lamentar a desculpa esfarrapada que o Ministério da Saúde (MS), entretanto deu perante a denúncia da confederação relativa às dívidas que subsistem.

A LBP, através do seu presidente, comandante Jaime Marta Soares, apelidou o Ministério da Saúde de "caloteiro" no decurso das comemorações do Dia do Bombeiro Português, realizadas em Leiria no domingo, 26 de maio.

Então, o presidente da LBP considerou inadmissíveis os

atrasos verificados nos pagamentos e lamentou que a ministra da Saúde tenha enganado o primeiro-ministro ao dizer que já tinham pago aos bombeiros portugueses aquilo que lhes devem.

O valor da dívida, que a LBP não se cansa de denunciar, tem sempre flutuado entre 20 a 35 milhões de euros, sem que alguma vez tenha recuado a valores que possam ser considerados aceitáveis.

A LBP lembra que quando se presta um serviço, como é o caso dos bombeiros no transporte de doentes, é óbvio que se deseje ser ressarcido dele e que até que esse pagamento se faça constitui-se como dívida, mesmo que o MS queira fazer crer que as coisas não se passam assim.

De facto, a Administração

Central do Sistema de Saúde (ACSS) diz que "uma vez que o pagamento dos serviços realizados não é saldado a pronto" existem sempre "montantes em dívida sem que o mesmo signifique incumprimento".

A LBP lembra que há mais de dois anos estabeleceu com a ACSS a criação de uma plataforma eletrónica através da qual se possa vir a fazer todo o planeamento dos serviços, como já acontece com as Administrações Regionais de Saúde (ARS), e também o processamento administrativo mais expedito dos mesmos.

Por isso, a LBP admite que é preciso ter descaramento para vir tentar tapar o sol com a peneira, já que os bombeiros não têm memória de alguma vez terem sido ressarcido da prestação de qualquer serviço a pron-



DECIR 2019

Aprovada diretiva financeira

Em nota a comunicação social, datada de 13 de maio, o ministério da Administração Interna anuncia que "a Diretiva Financeira 2019, documento que regula a comparticipação do Estado das despesas resultantes da intervenção dos bombeiros em operações de proteção e socorro e estados de alerta especiais, foi aprovada com total acordo da Liga dos Bombeiros Portugueses" (LBP), ainda que Jaime Marta Soares, em declarações aos jornalistas, assinale que o documento "não contempla todas as solicitações" da confederação, nomeadamente o aumento da comparticipação aos bombeiros voluntários que fazem parte do DECIR.

Registe-se que para os bombeiros que integram o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) mantêm-se as compensações de 50 euros por dia e para os comandantes os 65 euros. A LBP reclamava, para este ano, um aumento de pelo menos 2,5 euros por dia, ou seja 52,5 euros por 24 horas de serviço.

"Este pequeno aumento seria de total justiça", defende Jaime Marta Soares, confirmando, ainda assim, que a nova diretiva financeira mereceu o acordo da confederação.

Já no que concerne aos combustíveis, "dando resposta a uma antiga reivindicação da Liga dos Bombeiros Portugueses", conforme assinala o MAI no comunicado enviado às redações, "a fórmula de cálculo para a comparticipação surge alterada, porquanto, a partir de agora, "o valor da comparticipação, por litro de combustível, corres-

ponde ao valor médio mensal fixado na tabela da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG)".

No mesmo documento pode ler-se que "a diretiva aumenta o valor de algumas comparticipações, alarga a tipologia de despesas comparticipadas e simplifica o acesso ao apoio financeiro". Desta forma a tutela especifica que "passa a estar incluída a cobertura de mais peças de equipamentos de proteção individual, bem como equipamento diverso, como por exemplo computadores e aparelhos GPS".

Quanto às refeições, "foi aumentada a comparticipação dos almoços e jantares de 7 euros para 7,50 euros. Nos pequenos-almoços, lanches e reforços, o valor passa de 1,80 euros para 2,20 euros".

A aguardada diretiva financeira 2019 estabelece, ainda, o alargamento das coberturas de despesas, contemplando mais tipologias de veículos, prevendo a compensação para viaturas destruídos em operações, mesmo que ultrapassado o limite de vida útil.

Nesta Diretiva Financeira passam a estar cobertas as despesas decorrentes do pré-posicionamento de meios, mesmo dentro da área de atuação própria dos corpos de bombeiros.

O DECIR 2019 prevê, "no período de maior nível de empenhamento, a mobilização de cerca de 11500 operacionais, dos quais mais de 50% são bombeiros", ainda que na nota enviada à comunicação social não seja quantificado ou especificado quão "mais de 50%".

to, nem que, ao menos, tenha sido cumprido o prazo de legal de 30 dias para o seu pagamento. Isso é paisagem, e tudo o resto, que é muito, quase tudo, é a realidade do dia a dia, pon-do em causa a sustentabilidade das associações e corpos de bombeiros.

A LBP lembra que a realidade

com que os bombeiros se debatem é o protelamento sistemático dos pagamentos, com atrasos que chegam a ultrapassar um ano, e os expedientes habituais de atrasar a conferência de facturas ou a sua devolução.

A situação económica vivida nas associações e corpos de bombeiros, por via das dívidas

do MS, é de tal modo grave que, a breve trecho, poderá até estar posto em causa no nosso país, não só o transporte de doentes não urgentes, que depende quase totalmente dos bombeiros, como até o próprio socorro, seja pré-hospitalar, combate a incêndios ou socorro a sinistrados.



Foto: LUSA

JUBILEU

www.jubileu-porto.com

info@jubileu-porto.com
Telefones: 22 509 23 29 / 22 556 28 29 Fax: 22 509 23 29
Rua da Constituição, 1335 - 4350-167 Porto - Portugal

COLETE DE COMANDO
2 Rádios

30,00€

Dolman Farda Nº3

20,00€

BOTA MILITAR PATROL

62,50€

COLETE DE COMANDO
3 Rádios - com Refletor

37,50€

Polo Bombeiros
Manga Curta

12,80€

NOVA GAMA

MAGNUM

FOX 6.0 WP

FOX 3.0

WOLF 6.0
SIDE ZIP

WOLF 6.0
DOUBLE SIDE ZIP

FOX 6.0 DESERT

FOX 6.0

FOX 6.0 WP

FOX 6.0

PROMOÇÃO

Sweatshirt Curso T.A.T.
(Promoção só neste curso)

5,00€

PROMOÇÃO

Bolsa Bombeiros

5,00€

PROMOÇÃO

T-shirt Bombeiros
(promoção só na cor vermelha)

3,50€

PROMOÇÃO

Cachecol Bombeiros / CVP

3,50€

NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



O Dia do Bombeiro e suas raízes

Pesquisa/Texto:

Luís Miguel Baptista

Durante muitos anos a data de 18 de Agosto foi consagrada como Dia do Bombeiro, assinalando a vitória dos bombeiros portugueses, sob o comando de Guilherme Gomes Fernandes, no Concurso Internacional de Bombeiros, realizado em Vincennes, perto de Paris, por ocasião da Exposição Universal de 1900, patente na capital francesa.

O Dia do Bombeiro ocorreu, pela primeira vez, a 18 de Agosto de 1923.

A efeméride manteve-se inalterável até 1986, ano no qual os representantes dos bombeiros portugueses, reunidos em congresso, decidiram transferir o Dia do Bombeiro para o último domingo do mês de Maio, associando a este o significado da data de 30 de Maio de 1932, que regista a aprovação dos primeiros estatutos da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), por portaria do Ministério do Interior, e o reconhecimento da existência legal da confederação.

O facto de se ter generalizado o aumento exponencial da actividade dos "soldados da paz" na vertente dos incêndios florestais, penalizando a sua disponibilidade para as tradicionais celebrações do 18 de Agosto, motivou a mudança verificada no Dia do Bombeiro que, por outro lado, a partir de 1987 e de 2009, respectivamente, passou a denominar-se Dia Nacional do Bombeiro e Dia do Bombeiro Português.

O triunfo histórico era lembrado em todo o país, sendo organizados para o efeito, pelas associações e corpos de bom-



Cartaz do Concurso Internacional de Bombeiros – Paris, 1900



Guilherme Gomes Fernandes e a equipa vitoriosa



Celebração do primeiro Dia do Bombeiro – Lisboa, 1923

beiros, nas respectivas localidades, vários actos evocativos, tais como: romagens aos cemitérios; celebrações litúrgicas; desfiles; bênção e inauguração de novas viaturas; simulacros; sessões solenes; entrega de condecorações; e promoção de novos bombeiros.

Hoje, a data está pratica-

mente esquecida no calendário dos bombeiros portugueses.

30 de Maio

Quando do surgimento da LBP, perante a adesão e confiança dos bombeiros portugueses e o apoio do poder político, a respectiva Comissão Executiva desencadeou desde logo várias acções, em consequência das resoluções emanadas do Congresso fundacional reunido no Estoril, de 16 a 18 de Agosto de 1930. Assim, aconteceu, como por exemplo, com a redacção dos primeiros estatutos, aprovados no I Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, realizado em Setúbal, en-



Projecto de Estatutos da LBP – 1932

tre 21 e 23 de Novembro de 1931.

Coroando de êxito os trabalhos da reunião magna, em menos de um ano, a 30 de Maio de 1932, uma portaria do Ministério do Interior, assinada pelo Ministro Mário Pais de Sousa, veio a reconhecer a legalidade

do quadro estatutário da Confederação. Este facto não só proporcionou a consolidação do projecto iniciado no Estoril como abriu novas perspectivas à afirmação da Liga dos Bombeiros Portugueses, nomeadamente, na sensibilização do poder político para o acolhimento das legítimas aspirações do sector.

De sublinhar que, em consequência da oficialização dos estatutos, foram eleitos, na Covilhã, por altura do III Congresso, ali reunido de 21 a 25 de Julho de 1932, os primeiros corpos gerentes. Nesta ocasião, tornou-se Presidente do Conselho Administrativo e Técnico (CAT), designação adoptada para identificar o órgão de direcção, o Tenente António Vitorino França Borges. A sua acção à frente dos destinos da LBP deixou pro-

fundas marcas positivas. Durante o processo de legalização e perante o poder político, viu-se obrigado a empenhar a honra de militar, como garantia de que a instituição não tinha qualquer outro tipo de pretensão senão a defesa dos superiores interesses dos bombeiros portugueses.

Ainda a propósito

Por ocasião do V Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, realizado em Espinho, entre 9 e 13 de Julho, o Governo conferiu à LBP a Ordem de Benemerência, "em reconhecimento da acção (...) desenvolvida pelo progresso dos Bombeiros de Portugal e, consequentemente, pelo bem da Humanidade". A imposição da condecoração no respectivo estandarte, efectuada pelo Ministro do Interior, Mário Pais de Sousa, deu-se no momento do desfile dos Corpos de Bombeiros representados no Congresso. A cerimónia foi assim descrita no então Boletim da Confederação:

"Quando o estandarte da Liga chegou diante da Tribuna, o cortejo fez uma pequena paragem e Sua Ex.^a o Ministro do Interior apoz no referido estandarte as insígnias de Comendador da Ordem de Benemerência, manifestando a satisfação com que o fazia, tanto mais que tinha tido a honra de aprovar os estatutos da Liga dos Bombeiros Portugueses. Depois distinguiu com expressões de reconhecimento os delegados franceses e belgas, no peito dos quais colocou a medalha Comemorativa dos Congressos, felicitando os Corpos Gerentes da Liga pelo brilhantismo e disciplina que observou no belo cortejo a que assistiu, o que iria comunicar a Sua Excelência o Presidente do Conselho."

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia Site do NHPM da LBP: www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico



Imposição da Ordem de Benemerência – Espinho, 1936



Dia Nacional do Bombeiro – Vila Real de Santo António, 1999



CONFIE NO SEU INSTINTO

INSTINCT™ //////////////////////////////////////

NOVO RELÓGIO COM GPS ULTRARRESISTENTE, DESENHADO PARA AS ATIVIDADES MAIS EXIGENTES, COM FUNÇÕES DE NAVEGAÇÃO, TREINO DE VÁRIOS DESPORTOS, CONECTIVIDADE E AUTONOMIA PARA SUPOSTAR QUALQUER UM DOS SEUS DESAFIOS.

ENB

Sítio web com novos conteúdos

Novos conteúdos informativos e um sistema de tradução automático para três idiomas – inglês, francês e espanhol – é o resultado da recente atualização do sítio web da Escola Nacional de Bombeiros (ENB).

Ao acederem a www.enb.pt, os internautas dispõem de três novos micro-sites. Um dedicado ao Centro de Simulação e Realidade Virtual e outro ao Campo de Treinos de Combate a Incêndios Urbanos e Industriais, que em fevereiro deste ano recebeu o certificado internacional de qualidade NP EN ISO 9001:2015, atribuído pela Empresa Internacional de Certificação, S.A. (EIC). O terceiro é relativo à for-

mação dos trabalhadores dos Serviços Municipais de Proteção Civil.

Com esta atualização, além da língua portuguesa, todos os conteúdos informativos passam a estar acessíveis em inglês, francês e espanhol, permitindo assim chegar a um público mais vasto e internacional. A tradução é feita de forma automática usando ferramentas disponibilizadas pela Google.

Por último, foi ainda criado um novo menu na barra de navegação, com o título "Projetos Internacionais", onde são divulgados os projetos europeus dos quais a ENB faz parte, concretamente, MEFISTO, IGNIS e FORESTGAME.



MEDIDASSIMPLEX+2018

Plataformas Informa e RNBP integradas

Numa parceria entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) eno âmbito das Medidas-Simplex + 2018, no dia 22 de abril foi operacionalizada a integração "online" entre as plataformas Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses (RNBP) e a Informa, da ENB.

Com a disponibilização desta nova ferramenta as plataformas passam a estar ligadas, permitindo a atualização automática da ficha individual de cada um dos bombeiros no que à formação que lhe é ministrada pela ENB diz respeito.

Esta aposta na integração do RNBP com a Informa permite enriquecer, quantitativa e qualitativamente o espólio de informação constante do RNBP referente à formação que é ministrada aos bombeiros portugueses, bem como reduzir a carga administrativa inerente ao re-



gisto manual desse mesmo tipo de informação por parte dos corpos de bombeiros.

Neste contexto, toda a formação ministrada pela ENB, no âmbito do referencial formativo dos bombeiros portugueses, o Despacho n.º 11787/2015, de 21 de outubro, logo que concluída, e cuja frequência tenha

sido devidamente validada pelo Comando do CB, passará a ser automaticamente aditada à ficha individual de cada bombeiro, assim esteja encerrado todo o processo administrativo inerente à mesma.

Este novo processo irá aplicar-se a toda a formação ministrada pela ENB cuja data de conclusão seja posterior a 22 de abril de 2019.

Continuará a competir às Entidades Detentoras, através dos seus Corpos de Bombeiros, a atualização manual do registo, em sede de RNBP, da formação dos seus bombeiros, relativamente à formação ministrada pela ENB com data de conclusão anterior a 22 de abril de 2019 e por outras entidades que não a ENB, independentemente da sua data de conclusão.

FONTE: Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses (RNBP)



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Segurança no combate a incêndios rurais



Na continuidade do desafio iniciado este ano de partilhar boas práticas de Corpos de Bombeiros (CB), com o objetivo de disponibilizar experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação, nesta edição abordamos o tema da segurança no combate a incêndios rurais.

O CB de Alcabideche, no Distrito de Lisboa, finalista do Prémio de Boas Práticas em Segurança e Saúde Ocupacional nos Corpos de Bombeiros promovido pela ANPC em 2015, partilha os resultados e benefícios inerentes à aplicação desta boa prática ao longo dos últimos três anos, num artigo assinado pelo seu Comandante José Manuel Palha Gomes.

"As operações de combate aos incêndios florestais são em Portugal aquelas onde os bombeiros estão mais expostos a riscos de acidentes, quer em ações relacionadas com o combate, quer em acidentes envolvendo viaturas.

Ao longo dos anos, vem-se somando um elevado número de vítimas em diversos cenários e diferentes acidentes, muitos dos quais infelizmente com registo de mortes entre os combatentes.

Em Agosto de 2013, o Corpo de Bombeiros de Alcabideche perdeu a Bombeira de 2.ª Ana Rita Pereira, vítima de um acidente numa encosta, aquando do combate direto a um incêndio florestal no Caramulo, Distrito de Viseu.

Após esta ocorrência, e depois de muito se ter falado e especulado sobre as causas que levaram a este trágico acontecimento, o Comando do Corpo de Bombeiros de Alcabideche viu-se confrontado com a necessidade de devolver a confiança aos restantes elementos do Corpo de Bombeiros e, numa perspectiva de aprendizagem com os erros cometidos nos últimos anos, identificar as falhas verificadas e direcionar a formação interna para o treino de medidas de proteção individual e coletiva com vista a aumentar a confiança e a segurança dos seus bombeiros.

As medidas tomadas, foram as seguintes:

- Elaboração de um manual onde estivessem vertidas as diversas medidas de segurança publicadas em diferentes documentos ou manuais, por várias entidades que participam ou têm responsabilidade nas ações de combate a incêndios florestais, resultando num pe-

queno documento de 20 páginas formato A5 denominado "Prática a Segurança", distribuído por todos os elementos;

- Realização de ações de formação interna para treino e implementação de algumas das medidas de segurança identificadas no manual "Prática a Segurança";

- Realização anual de formação para os novos elementos que ingressam no quadro ativo;

- Realização anual de um exercício prático no início da época de incêndios florestais, destinado a todos os elementos do quadro de comando e ativo;

- Aquisição de equipamentos de proteção individual, designadamente botas, luvas e máscaras para combate a incêndios florestais;

- Aquisição de cortinas de proteção de 25mm e 45mm para equipar os veículos normalmente empregues no combate aos incêndios florestais;

- Realização anual de uma reunião geral para tratar as questões relacionadas com a segurança e o funcionamento do dispositivo de combate a incêndios florestais;

- Melhoria do manual produzido com os contributos dos elementos do quadro de comando e ativo.

Após a realização das ações de formação, notamos uma melhoria na confiança dos bombeiros envolvidos, sendo opinião geral que as regras de segurança treinadas são de fácil implementação, e permitem reduzir ou atenuar os riscos a que estão sujeitos durante as operações de combate aos incêndios florestais.

No decorrer dos exercícios realizados anualmente, constata-se que os elementos tem interiorizado e implementam com facilidade o protocolo LACES e outras regras de segurança, identificam facilmente locais e situações de perigo, tem presente a importância dos EPI's e sua correta utilização, e sabem operar corretamente com os equipamentos de proteção individual ou coletivos colocados à sua disposição."

Para mais informações sobre este programa contacte o Corpo de Bombeiros de Alcabideche, ou a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@prociv.pt.

BOMBEIROS EXIGEM SER INFORMADOS

LBP questiona Governo sobre ficção televisiva

O Conselho Executivo (CE) da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), reunido hoje em Lisboa, decidiu solicitar ao Governo informações sobre a participação numa atividade de ficção televisiva de um grupo significativo de meios humanos e materiais de bombeiros e outros agentes da proteção civil.

O CE da LBP pretende ser informado sobre os objetivos e termos em que foram utilizadas essas forças, nomeadamente bombeiros, numa recreação televisiva de um incêndio florestal, quando, inclusive, nos encontramos já numa época de empenhamento (nível 2) do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) para a prevenção e combate a incêndios rurais e florestais.

O CE da LBP lembra essa circunstância quando, nomeadamente, não se descortina qualquer re-

sultado prático dessa atividade, nem mesmo como se de um exercício técnico-operacional se tratasse.

Ao questionar como, quem e que custos foram envolvidos nessa ficção televisiva, o CE da LBP lembra ao país que se vivem tempos difíceis para os bombeiros e as suas associações e corpos de bombeiros, a braços com enormes dificuldades para renovar as suas frotas de viaturas de socorro e em reforçar e substituir os equipamentos de protecção individual dos bombeiros danificados no combate aos incêndios.

Estes são apenas exemplos das dificuldades sentidas pelos bombeiros que, no entender do CE da LBP, não se compaginam com atividades como aquela sobre a qual são agora exigidas informações ao Governo.



VIGILÂNCIA MÉDICA

Promoções dependem da sua realização

O Despacho n.º 4745/2019, assinado pelo secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, estabelece regras quanto às promoções de bombeiros vinculadas ao cumprimento da vigilância médica.

A promoção dos bombeiros a categoria superior na respetiva carreira passa a estar dependente da realização da vigilância médico-sanitária.

Quando o bombeiro reúna todas as condições para efetivação da progressão na carreira, mas não tenha cumprido a vigilância médica do ano correspondente ao ano da progressão, a vaga que deveria ocupar fica reservada por seis meses, até cumprimento deste requisito.

No decurso dos seis meses referidos o bombeiro não pode

ser designado para outro posto ou função, designadamente de chefia ou comando, mantendo-se adstrito às funções inerentes à categoria detida.

O disposto não se aplica caso a vigilância médica não se tenha realizado por motivo não imputável ao bombeiro.

No âmbito das suas competências de planeamento, coordenação e execução da política de proteção civil, designadamente na coordenação da atividade dos bombeiros e mais concretamente quanto ao Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses previsto no Decreto-Lei n.º 49/2008, de 14 de março, cabe à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil assegurar e verificar a realização da vigilância médica.



Essa vigilância tem sido operacionalizada pela Liga dos Bombeiros Portugueses com base dos recursos disponibilizados pela ANEPC. No seu preâmbulo, o Despacho sublinha “a importância vital da vigilância médica dos bombeiros, tendo em conta as

características singulares da sua atividade e dos perigos a que se encontram sujeitos e que por esse motivo é fundamental garantir um sistema de acompanhamento de saúde dos bombeiros, como garante da sua integridade física”.

O Despacho reforça ainda “o direito dos bombeiros dos quadros de comando e ativo, à vigilância médica através de inspeções médico-sanitárias periódicas e ainda da vacinação adequada, estabelecida para os profissionais de risco”, e sublinha que “as inspeções médico-sanitárias são indispensáveis ao exercício da função de bombeiro, quer em fase de admissão quer no decurso das várias fases da progressão na carreira”.

REN

Empresa apoia bombeiros com mais oito viaturas

A REN, Redes Energéticas Nacionais, entregou mais 8 viaturas a outras tantas associações humanitárias de bombeiros voluntários.

A cerimónia contou com a presença do secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Neves, do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, do diretor nacional de bombeiros da ANEPC, Pedro Lopes, e os presidentes das câmaras municipais do Fundão e Ribeira de Pena, acolhidos pelo administrador da empresa, João Faria Conceição, e outros responsáveis da mesma.

Foram contemplados com as oito viaturas, os Voluntários de Montemor-o-Novo, Ribeira de Pena, Batalha, Trafaria, Vila Nova de Poiares, Viana do Castelo, Fundão e Montijo.

A iniciativa, conforme foi explicado na cerimónia, insere-se no âmbito da política de apoio às comuni-



dades locais e à prevenção de incêndios florestais por parte da REN.

A REN contabiliza sete milhões de euros aplicados na prevenção traduzida, nomeadamente, na limpeza dos terrenos por onde passam as linhas e se encontram as suas infraestruturas em sete mil hectares de terreno por ano.

Na oportunidade, o presidente da LBP enalteceu o trabalho feito pela REN na prevenção, “trabalho que se destaca como extraordinário e que demonstra mais uma vez que o problema está a montante precisamente na prevenção”.

Segundo o comandante Jaime Marta Soares “sabem agradecer e enalte-



cer o trabalho desenvolvido na prevenção por algumas entidades em que a REN se destaca”.

Por outro lado, o presidente da LBP enalteceu também o papel desempenhado pela empresa na oferta de viaturas para os bombeiros lembrando, “o que seria deles se não fosse a responsabilidade social demonstrada pela REN nestas ofertas e também o papel das câmaras municipais no mesmo sentido”, elogiando o trabalho de muitos autarcas em prol dos bombeiros, logo, em prol das populações.

No total, a REN ofereceu, desde 2009, 64 viaturas, 37 das quais a bombeiros e 27 a estruturas de sapedores florestais municipais.

ARRUDA DOS VINHOS

Cem anos de vida, décadas de entrega

Aos cem anos, completados no dia 2 abril, o chefe Germano é, assumidamente e “com muito orgulho” um devoto das coisas dos bombeiros, completamente rendido à causa. O jornal Bombeiros de Portugal foi conhecê-lo na sua “segunda casa” o quartel dos Voluntários de Arruda dos Vinhos, onde, ainda vai, regularmente, cumprindo uma espécie de ritual com mais de meio século.

Sofia Ribeiro (texto e fotos)

Impecavelmente ataviado o chefe Germano chega ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Arruda dos Vinhos acompanhado pelo chefe Augusto – um camarada de armas nas fileiras dos soldados da paz – e das duas filhas, ainda que Maria do Carmo e Maria Judite façam questão de frisar a autonomia do pai que “ainda vive sozinho e trata de si, faz as refeições e quando não lhe apetece cozinhar vai comer fora, até porque gosta pouco de lavar a loiça”. Hoje vieram, apenas, porque a ocasião era especial ainda que, nas ultimas semanas, Germano Peixinho da Costa tenha merecido todas as homenagens, “porque na verdade não são todos que conseguem chegar aos cem anos”. Foi agraciado pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Arruda dos Vinhos, conforme elenca, Armando Marques, presidente da direção da instituição,



pelo município, pela paróquia e, ainda, um partido político, esteve no estádio do seu Benfica e “até foi recebido pelo Rui Costa”, deu entrevistas e “também falou para a televisão”. Foram dias intensos, mas o centenário não acusa cansaço, mostra-se muito animado e bem-disposto e determinado a desfiar um rosário de estórias que se cruzam com a história desta associação que completa neste mês de junho 130 anos de existência.

O chefe Germano ingressou

nos Voluntários da Arruda dos Vinhos em 20 de fevereiro de 1945, um ano depois era promovido a bombeiro de 3.ª meses mais tarde a bombeiro de 2.ª e alcança o posto de bombeiro de 1.ª em março de 1949. Sobe à categoria de subchefe em 15 de julho de 1959 e a chefe em 28 de fevereiro de 1979.

Ainda jovem, mas já com ideias amadurecidas Germano decide integrar as fileiras dos bombeiros da paz, “teria uns 25 anos”, revela. Corridos longos 75 anos tudo mudou, no quartel, no país dos Bombeiros, mas a paixão mantém-se intacta.

Recorda com enorme vivacidade grandes incêndios florestais, “o fogo no hospital” e as “cheias de 60 que mataram tanta gente”. Profissional noutras áreas, no quartel foi sempre voluntário, mas com a disponibilidade de outros tempos, que “hoje já não existe, per-



deu-se”, como assinala o comandante Acácio Raimundo. Contam, ainda, as filhas que, em pequenas, chegavam a trancar a porta de casa com a ingênua esperança de “segurar” o pai em casa, uma tarefa, sempre, complicada, porque “os bombeiros estavam sempre em primeiro lugar”, conforme nos confidencia Maria do Carmo.

O chefe Germano guarda com grande vaidade e redobrado orgulho as várias condecorações que por mérito e muito trabalho e dedicação recebeu da Liga dos Bombeiros Portu-

gueses (LBP), designadamente, o crachá de Ouro que lhe foi outorgado em 1995.

Ainda rebelde e muito determinado o bombeiro centenário

teima em afrontar a idade, tanto que até ao início deste ano, portanto há escassos cinco meses, ainda se deslocava pelas ruas da Arruda na sua motorizada, uma rotina que foi obrigado a alterar por insistência das filhas, ainda assim continua a “dar as suas voltas” com paragem obrigatória no quartel, onde é muito bem recebido, designadamente pelos mais novos que encontram no chefe Germano um exemplo que importa seguir. Os tempos mudaram, a evolução é tremenda, os meios e equipamentos são outros, mas o decano da causa continua a ser uma figura inspiradora para os seus bombeiros.



CERCAL DO ALENTEJO

Corpo de bombeiros reforçado



O quartel dos Voluntários de Cercal do Alentejo conta com um reforço de cinco novos elementos. Integram o grupo de bombeiros de 3.ª Carolina Almeida, Célia Gonçalves, Diogo Lino, Tatiana Filomena e Luís Pedro.

Comando e direção fizeram questão de dar as boas vindas

aos novos voluntários a quem agradeceram “a enorme entrega e dedicação ao longo de toda a formação”, deixando-lhes palavras de incentivo e de “força para o percurso que iniciam, que se pretende longo e, sempre em prol da salvaguarda da população”.

Numa nota colocada nas re-

des sociais, os Bombeiros de Cercal do Alentejo saúdam, ainda, todos os elementos de outras corporações que frequentaram esta mesma recruta com sucesso e reconhecem o importante trabalho desenvolvido e a “disponibilidade dos formadores para ensinar estes novos bombeiros”.



VILA NOVA DE FAMALICÃO

Espírito de equipa garante êxito de missão arriscada

No passado dia 14 de maio, os Bombeiros Famalicenses, receberam um pedido de socorro, via Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Braga, com a informação de uma vítima no interior de um poço, na Rua de Penouços, freguesia de Gavião.

Chegadas ao local, as equipas de socorro, confirmaram que no interior do poço estava um homem, com 73 anos. A vítima não estava visível, contudo, gritos confirmavam que encontrava a lutar pela vida.

De imediato, foram iniciadas as manobras de resgate com o apoio de equipamento específico que permitiriam entrar neste poço com mais de 20 metros de profundidade.

O bombeiro João Silva desceu verificando que a vítima apresentava alguns ferimentos nos membros, uma fratura exposta no membro inferior direito com sinais evidentes de hipotermia. O idoso, assim que sentiu a presença do bombeiro

ficou agitado o que, naturalmente, dificultou a estabilização.

No entanto “com elevado profissionalismo”, como salienta fonte do corpo de bombeiros, “João Silva manteve o controlo da situação e tranquilizou a vítima de forma a conseguir colocar-lhe um arnês para que fosse possível retirá-la do poço”.

Volvidos alguns minutos o idoso já estava a ser encaminhado para o Hospital de Braga.

Em comunicado, responsáveis dos Famalicenses, sublinham “o espírito de equipa que marcou esta operação que envolveu bombeiros, mas, também, os elementos da viatura médica de emergência (VMER) de Barcelos e agentes da Polícia de Segurança Pública (PSP). Todos foram fundamentais para a retirada com vida da vítima”, ainda assim, destacam “a coragem, abnegação, profissionalismo e determinação com que o bombeiro João Silva executou esta manobra bastante complexa, salvaguardando sempre a idade e o estado de saúde da vítima”.



AÇORES

Bombeiros apoiam subida ao Pico

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, renovou a parceria existente com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico, “garantindo condições de maior segurança para todos aqueles que escolhem subir à montanha”.

Em comunicado, a secretária regional, Marta Guerreiro, frisou que a parceria agora renovada contribui para “a qualificação da oferta em matéria de animação ambiental e turística, garantindo condições de maior segurança para todos aqueles que escolhem subir à montanha do Pico”.

A renovação da parceria existente decorreu na Madalena do Pico, na cerimónia de assinatura do

protocolo que prevê um apoio financeiro de 35 mil euros.

“Ao longo dos anos, os Bombeiros Voluntários da Madalena têm prestado um serviço inestimável, no âmbito das ações de busca e socorro, incluindo o resgate de visitantes na Reserva Natural, e o funcionamento e monitorização, durante todo o ano, do sistema de vídeo-segurança e rastreio de visitantes”, sublinhou Marta Guerreiro.

Em 2018, mais de 17 mil pessoas subiram ao topo do Pico e mais de 10 mil visitaram a Casa da Montanha existente no sopé.

Este ano, os números mostram que a tendência de crescimento se mantém, com 811 subidas e 672 visitas até abril passado.



Foto: Marques Valentim

SUL E SUESTE

Nova ambulância já opera



Entrou “finalmente”, em plena operação, às 8 horas do dia 13 de maio, a nova ambulância de emergência adquirida, pelos Voluntários do Sul e Sueste ao abrigo do protocolo firmado, em dezembro do ano passado, com Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para a Constituição do Posto de Emergência Médica (PEM), neste quartel do Barreiro.

“O momento histórico”, conforme consideram os responsáveis da associação humanitária, “acompanhado in loco pelo presidente da câmara municipal, Frederico Rosa, o que, de alguma forma atesta “a importância atribuída pelo município à qualidade e proficiência do serviço de emergência pré hospitalar prestado pelos bombeiros aos barreirenses”.

ALGARVE

Mais formação em incêndios urbanos



Foto: SafePlace52

Decorreu no Algarve, entre 11 e 19 de maio último, um Curso de Operações Essenciais de Extinção de Incêndios Urbanos e Industriais – Nível 1, com 50 horas.

A formação foi realizada na Unidade Local de Formação (ULF) dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e teve formandos dos corpos de bombeiros de Porti-

mao, Messines, Vila do Bispo, Olhão e Alcoutim.

Esta ação compreendeu ainda o estágio ao formador de incêndios urbanos, Álvaro Marques, dos Bombeiros de Silves, uma mais valia para a formação na região.

Álvaro Marques integra a Equipa de Intervenção Permanente (EIP) dos Bombeiros de Silves fez a sua formação como formador de incên-

dios urbanos na Escola Nacional de Bombeiros (ENB) em São João da Madeira ganhando as competências pedagógicas para agora poder partilhar os seus conhecimentos técnicos com os bombeiros algarvios.

A formação teve como Formadores de CIUI/ENB, Pedro Dias e João Horta, respectivamente, dos Bombeiros de Loulé e Tavira.

- VISEU

Encontro internacional de mergulho

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viseu, na senda de outras realizações do género, promoveu em 18 e 19 de maio último as "Jornadas Técnicas de Mergulho – VII Nacionais e VI Internacionais".

Tratou-se de mais um encontro muito concorrido, dividido entre, no dia 18, uma sessão técnica e, no dia 19, exercícios de mergulho na barragem da Várzea de Calde.

No primeiro dia, a sessão técnica realizada no Instituto Politécnico de Viseu permitiu abordar temática diversa. Num primeiro painel foi apresentado, o empenhamento da Marinha Portuguesa no âmbito do mergulho, abordado o mergulho com teto em Portugal, o socorro e resgate

em mergulho e o comando em operações de resgate.

O segundo painel foi dirigido especialmente para o conhecimento e debate sobre a operação de resgate realizada na Tailândia com sucesso nas grutas chamadas "Tham Luang Nang Non", na presença de especialistas que estiveram envolvidos nessa missão.

O sucesso de mais esta iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Viseu ficou mais uma vez demonstrado, quer na adesão de participantes, quer na qualidade dos seus, prometendo desde já um interesse crescente para a sua próxima edição.



- BARREIRO

Sul e Sueste em Espanha



A convite da Asociación Profesional de Rescate en Accidentes de Tráfico (APRAT), de Espanha, uma equipa de salvamento e desencarceramento do corpo de Bombeiros do Sul e Sueste, em representação de Portugal, participou, de 8 a 10 de maio, em Valência no XIV Encuentro Nacional de Rescate en Accidentes de Tráfico.

O adjunto Miguel Saldanha, o subchefe Nuno Machado, os bombeiros de 1.ª Tiago Duarte e Daniel Batista e os bombeiros de 2.ª Sara Mestre

e Fernando Santos integraram esta equipa que esteve no país vizinho acompanhada pelo comandante Acácio Coelho,

A participação neste encontro salvamento e desencarceramento em acidentes rodoviários ocorre pela sexta vez, "consolidando-se, assim, uma relação ibérica profícua com impacto muito relevante a nível da formação especializada", conforme salientou fonte dos Bombeiros do Sul e Sueste.

- BUSCA E SALVAMENTO

Baião recebe o Portugal Mountain Rescue Summit

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Baião e a Escola Portuguesa de Salvamento promovem, de 8 a 10 de junho, o Portugal Mountain Rescue Summit.

O Portugal Mountain Rescue Summit é um evento de âmbito nacional direcionado a equipas de Search And Rescue (SAR) e de salvamento técnico por cordas, com o objetivo de promover a análise e discussão em torno das operações de busca e salvamento em montanha e do treino operacional, o que permitirá avaliar a realidade nacional. Neste âmbito, refira-se que os dias 9 e 10 serão, integralmente, dedicados à realização de exercícios em vários cenários nas serras do Marão e Aboboreira.



O Portugal Mountain Rescue Summit integra a III edição do Fórum Prevenir para Proteger, que decorre em Baião.

Informações adicionais em:
<http://baiao1334.wix.com/bvbaiao>

LISBOA

Dispositivo pré-hospitalar continua

As seis associações de bombeiros voluntários da cidade de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa deram continuidade ao dispositivo integrado permanente de emergência pré-hospitalar existente na capital desde 2017.

Desde então, e até ao presente, através deste dispositivo os bombeiros intervieram em 58098 pedidos de socorro pré-hospitalar distribuindo por, 28120 (2017/2018) e 29978 (2018/2019).

Ao presidir à cerimónia de continuidade do dispositivo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, elogiou o trabalho desenvolvido pelo vereador Carlos Castro, agradeceu o apoio dado pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa à concretização do protocolo.

Dirigindo-se às associações subscritoras, voluntários de Lisboa, Lisbonenses, Campo de Ourique, Cabo Ruivo, Ajuda e Beato e Penha de França, Fernando Medina manifestou o reconhecimento da cidade aos seus bombeiros voluntários e apontou a parceria existente como um "exemplo virtuoso de cooperação" e uma forma de "aproveitar melhor as capacidades instaladas".

Em representação das associações de bombeiros, o presidente dos Voluntários de Campo de Ourique, João Ribeiro, enalteceu o "mecanismo



inovador" da parceria, que "em boa hora nasceu e foi implementado" e não escondeu o orgulho sentido por outras autarquias já olharem para o dispositivo de Lisboa e desejarem copiá-lo.

A assinatura do protocolo de continuidade estiveram, além dos responsáveis pela proteção civil municipal e do comando do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, dirigentes e comandos das seis associações, o vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, o vice-presidente da Federação de Bombeiros de Lisboa, comandante António Gualdino, e o comandante distrital de operações de socorro da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, André Fernandes.

PRÉ-HOSPITALAR

Bombeiros não são menos qualificados

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) desmente categoricamente que os bombeiros com formação de técnicos de ambulância de socorro (TAS), sejam técnicos menos qualificados para a emergência pré-hospitalar que os do INEM, quando na realidade a formação de base é a mesma.

Sob o título "Ambulâncias do INEM saem cada vez menos", o "Jornal de Notícias" de 30 de maio refere que por falta de técnicos do INEM, o socorro tem vindo a ser transferido para os bombeiros e a Cruz Vermelha, e que os operacionais dos bombeiros não dispõem das mesmas qualificações.

Em abono da verdade, há muito que o socorro pré-hospitalar no nosso País é garantido em 85 por cento pelos bombeiros. Na semana transacta, por exemplo, dos 16.082 pedidos de socorro acionados através dos centros de orientação de doentes urgentes (CODU/INEM) 13.564 foram respondidos por bombeiros.



CASCADE'19

Exercício europeu envolveu bombeiros

Agora do fecho da presente edição, o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, e o secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves, acompanhados do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Jaime Marta Soares, e outras entidades, visitam, em Sintra, o posto de comando nacional e um dos cenários do Exercício Europeu de Proteção Civil CASCADE'19.

O posto esteve instalado na Base Aérea Nº 1 de Sintra e o cenário em causa situou-se em Belas numa antiga fábrica de cerâmica.

O CASCADE'19 decorreu em Portugal entre 28 de maio e 1 de junho últimos, organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, em colaboração com a Direção-Geral da Auto-

ridade Marítima, com expressiva intervenção de bombeiros de várias regiões do país, sendo cofinanciado pela Comissão Europeia no quadro do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia.

No exercício participaram equipas de Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Croácia, mobilizando no total mais de 3000 participantes, estrangeiros e portugueses. Visou

testar e treinar a resposta a situações de emergência múltiplas que possam ocorrer em cascata (sismo, cheias, acidente químico, rutura de barragem e poluição marítima) em território nacional.

Trata-se de um LIVEX (Live Exercise) com mais de 60 diferentes cenários, nos distritos de Lisboa, Aveiro, Évora e Setúbal.



CARCAVELOS SDRANA

Comandante Cordeiro faleceu aos 101 anos

O carismático comandante Cordeiro, Manuel Maldonado Cordeiro, da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana faleceu recentemente com 101 anos de idade.

Há um ano, em 8 de março, o comandante Cordeiro atingiu o centenário e poucos dias depois, a 11 do mesmo mês, foi alvo de uma homenagem nas instalações da Associação na presença de mais de duas centenas de pessoas. Dias antes dessa festa

o "Bombeiros de Portugal" visitou-o em sua casa e pode constatar que a idade não lhe tinha retirado a lucidez e muito menos as memórias de outros tempos, "as boas e as más" como então fez questão de sublinhar.

"A minha vida de bombeiro foi bonita mas atribulada, uma vez somos bons, outras maus... mas a minha foi linda" fez questão de nos confidenciar.

O comandante Cordeiro foi um dos grandes dinamizadores do atual quartel. Estava-se na

década de oitenta do século passado e urgia há muito deixar as velhinhas e inadequadas instalações para passar a ocupar novas e operacionais instalações.

Manuel Cordeiro desempenhou funções de dirigente e comando. Ingressou nos órgãos sociais em 1955 e dois anos depois, em 57 passou a integrar o corpo de bombeiros no qual permaneceu grande parte do tempo como comandante até 1996, data em que passou a integrar o

Quadro de Honra. Foi também presidente da direção entre 1983 e 1996.

O seu corpo foi velado no quartel em câmara ardente no passado dia 18 de maio e o funeral realizou-se no dia seguinte para o crematório de Alcáideche.

Aos órgãos sociais da associação, ao comando, ao corpo de bombeiros, quadro ativo e de honra, à sua filha e restante família apresentamos sinceros pêsames.



Fotos: Marques Valentim

“António Costa já demonstrou que não

Será uma das presenças mais discretas nos encontros e fóruns do setor, contudo tem sempre uma palavra a dizer quando a discussão se centra na causa, que defende há quase duas décadas.

José Neves ingressou nas fileiras dos soldados da paz em Idanha-a-Nova, mas, por imposições profissionais, acabou por assumir o desafio de comandar os Voluntários de Castelo Branco.

Nos últimos quatro anos, o comandante dos bombeiros albicastrenses é, também, o rosto e a voz da Federação de Bombeiros do Distrito de Castelo Branco.

Texto: **Sofia Ribeiro**

Fotos: **Marques Valentim**

José Neves fez-se nos bombeiros “já tarde, com 26 anos”, em Idanha-a-Nova e “deu nas vistas”, tanto que, um

ano após o ingresso, foi desafiado a integrar o comando como adjunto e, assim, foi consolidando o seu percurso. Foi

comandante dos Voluntários da Idanha durante sete anos, mas há cerca de uma década, deveres profissionais, ditam a mudança para o quartel de Castelo Branco, sendo que, nos últimos quatro, acumula as funções de responsável operacional com as de presidente da federação de bombeiros do distrito à qual chegou “pela mão do antecessor, o comandante Mariano”, encabeçando uma “uma lista de consensos”.

“Habitamo-nos a exigir tudo, aqui nesta posição percebo a dificuldade em dar resposta a tantas e diversificadas solicitações. É de facto, muito mais, confortável estar do lado de quem reivindica, até porque



apesar desta ser uma federação pequena, há muito a fazer e todos nós trabalhamos em regime de voluntariado”, revela, em tom de desabafo, o comandante José Neves.

No distrito intervêm 12 corpos de bombeiros, cerca de mil operacionais, com missões distintas que variam em função das características e das exigências das áreas de intervenção própria. Ainda que a emergência pré-hospitalar e o transporte de doentes constituam o “grosso” da atividade diária, certo é que os incêndios florestais preocupam, designadamente nos concelhos de Cernache do Bonjardim, Oleiros e Sertão; tal como as questões associadas ao turismo de Inverno que impõem um dispositivo especial na Serra da Estrela ou a sinistralidade rodoviária na A23 que atravessa o distrito.

“A falta de incentivos (...) tem afastado bombeiros, sobretudo, os mais jovens”

A falta de voluntários ou as crescentes indisponibilidades das mulheres e homens que abraçam a causa é um problema nacional e Castelo Branco, onde interioridade causa danos, não poderia a exceção, como

revela o presidente da federação:

“O voluntariado não é um problema. A dificuldade reside em conseguir voluntários. A falta de incentivos e a retirada dos poucos que, no passado, existiam têm afastado bombeiros, sobretudo os mais jovens até porque, hoje em dia, existem muitas alternativas em matéria de

Voluntariado, muitos e vários aliciantes.

“Os níveis de exigência no setor não facilitam o ingresso”

José Neves considera que “os níveis de exigência no setor não facilitam o ingresso de novos bombeiros”, até porque, assinala, “são muitas as responsabilidades, desde logo a obrigatoriedade, ainda como voluntários, de darem uma resposta profissional, mas, também, a “exigência do cumprimento de um número mínimo de horas”. Embora considere importante existirem requisitos para o ingresso na carreira de bombeiro que permitam certificar a qualidade do serviço prestado às populações, certo é que tantas obrigações estão a roubar voluntários aos quartéis. Ainda assim, e porque, por aqui, não vingam teorias catastrofistas,

José Neves defende que a “quantidade até pode estar comprometida”, mas, a qualidade “está a crescer”, sendo cada vez mais expressivo o número de bombeiros “com muitos conhecimentos em distintas valências, com formação académica nas mais diversas áreas, nomeadamente em Proteção Civil, o que no passado não acontecia”. Contudo, importa continuar a apostar no recrutamento, nomeadamente com a dinamização de escolas conjuntas de âmbito distrital que podem ser mais apelativas para os formandos e, no futuro, acrescentar valor às equipas de socorro nos teatros de operações, para os quais, não raras vezes, são chamados efetivos de vários corpos de bombeiros.

“Esta ideia não é, contudo, muito consensual. Esse tipo de organização ou essa parceria, ainda não colhe unanimidade no distrito. Mas não desistimos, vamos insistir porque julgamos que esta é questão importante que merece ser ainda trabalhada”, diz-nos o presidente da federação.

“Existem, em Castelo Branco, associações em situação económica bastante confortável, mas, outras, que enfrentam enormes dificuldades”

Sobre os apoios concedidos às associações humanitárias e corpos de bombeiros e as políticas locais de proteção civil desenvolvidas, o comandante José Neves assinala que “a realidade do distrito não será muito diferente da do resto do País. De facto, existem, em Castelo Branco, associações em situa-



CANTANHEDE

Capacidade de resposta ampliada



Os Bombeiros de Cantanhede viram reforçada a sua capacidade de resposta no âmbito da Proteção Civil com a entrada em atividade, a 2 de maio último, da Equipa de Intervenção Permanente (EIP).

O arranque oficial da EIP foi assinalado com uma pequena cerimónia presidida por Helena Teodósio, presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, e na qual, também, marcaram presença o comandante distrital de operações de socorro (CODIS) de Coimbra, Carlos Luís Tavares, Adérito Machado, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, e José Oliveira, comandante do corpo de bombeiros.

Helena Teodósio mostrou-se muito satisfeita pela entrada em funções da EIP, uma reivindicação antiga do município de Cantanhede, fazendo questão de conhecer pessoalmente cada um dos cinco elementos que acrescentam prontidão no socorro à população.

Fazendo votos de que “não tenham muito trabalho”, a autarca mostrou-se consciente de que “as situações vão surgir”, e quando isso acontecer, “o município confia no desempenho desta



Equipa e na experiência e conhecimentos dos seus elementos”.

Depois de frisar o esforço da autarquia a criação da EIP, que chegou a envolver os municípios que constituem a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, o comandante Carlos Luís Tavares deixou palavras de encorajamento aos cinco elementos que são agora o rosto deste corpo de bombeiros na primeira intervenção.

Adérito Machado felicitou a equipa e lembrou os rigorosos critérios de seleção no concurso a que os seus elementos foram submetidos.

“Vocês não estão aqui por acaso”, salientou o dirigente, pedindo o máximo empenho no desempenho das novas funções.

A EIP de Cantanhede resulta do protocolo assinado a 19 de dezembro de 2018 entre a câmara municipal, a associação e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). A equipa é constituída pelo 2.º comandante Nuno Carvalho, pelo bombeiro de 2.ª Carlos Abreu e pelos bombeiros de 3.ª João Nogueira, Sérgio Carvalho e André Reis.



ROS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO:

“Não gosta dos bombeiros voluntários”



ção económica bastante confortável, mas outras que enfrentam enormes dificuldades, com poucos recursos para fazerem face a necessidades básicas em matéria de equipamentos e viaturas, de que precisam os nossos bombeiros para poderem trabalhar”.

Ainda que apreensivo com o futuro do setor e a superação de desafios cada vez maiores mas, também, com a forma displicente como Estado tem tratado os bombeiros de Portugal, José Neves não esconde o entusiasmo do passado recente, quando o seu distrito se uniu, em peso – “algo nunca visto” – à jornada de luta nacional do setor:

“Presidentes de direção das associações e comandantes de corpos de bombeiros dos distritos estiveram coesos na luta, resistiram à pressão externa e nunca cederam”, regista e ainda que reconheça que as principais reivindicações não tiveram eco nos corredores do poder, salienta que “os bombeiros não perderam nada até ganharem algumas coisas”.

“Passou a ideia que procurávamos lugares para os comandantes e dinheiro para as associações humanitárias”

“Importa analisar toda esta situação. Se é certo que não conseguimos tudo o que queríamos, conseguimos, pelo menos, uma união nunca vista. Há cinco anos se tentássemos fazer uma manifestação apare-

ciam lá três ou quatro, importa que todos nós valorizemos isto”, enfatiza, lamentando, ainda assim que “os portugueses pareçam o que pediam os bombeiros”.

“Acho que a informação não foi bem passada e nesse aspeto importa fazer a “mea-culpa”, diz considerando que “passou a ideia que procurávamos lugares para os comandantes e dinheiro para as associações humanitárias, quando o mais importante eram os incentivos ao voluntariado, nomeadamente o prometido cartão social do bombeiro”.

Na análise do processo que mobilizou os bombeiros durante vários meses num processo negocial musculado assumido pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Castelo Branco frisa que a nova lei orgânica não será um dossier arrumado, mas antes uma espécie de guião para missão de recuperação da tal “estrutura própria, que os bombeiros já tiveram e, entretanto, perderam, uma porta aberta, uma luz ao fundo do túnel ou uma janela de oportunidade que não se pode fechar”.

Ainda assim, José Neves foi dos primeiros a contestar a nova organização territorial e a intermunicipalização que, no caso de Castelo Branco, vai dividir o distrito em três. Dos 12 corpos de bombeiros seis ficam na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa - Castelo Branco, Idanha, Vila Velha de Rodão, Penamacor, Oleiros e Proença a Nova – e os restantes nas comunidades da Beira Alta (três) e do Médio Tejo (três).

“Devemos começar a trabalhar na criação dessa estrutura

autónoma, fora da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Acredito que vamos conseguir lá chegar”, considera José Neves, até porque, como frisa “os bombeiros, enquanto “principal pilar da proteção civil” não podem ser subjugados a interesses económicos ou políticos. Temos de ser livres, estar fora disso, longe de quaisquer pressões externas, tal como acontece com as outras forças”

“Quem hoje é o responsável político do País foi, no passado o ministro da Administração Interna que deu muitas machadadas nos bombeiros voluntários”

Embora crente que “isto vai mudar com certeza”, não hesita em colocar o dedo na ferida ao relembrar que “quem hoje é o responsável político do País foi, no passado o ministro da Administração Interna que deu muitas machadadas nos bombeiros voluntários, o obreiro das estruturas e estruturazinhas que continuam a ganhar força” e, em jeito de desabafo afirma, perentório: “António Costa já demonstrou que não gosta dos bombeiros voluntários”.

Não esconde alguma revolta pelos entraves ou tão somente pela falta de reconhecimento por todos aqueles, mulheres e homens, dirigentes associativos e operacionais que “trabalham de graça para cumprir uma obrigação do Estado Português,

consagrada na Constituição da República”.

Registe-se que o distrito de Castelo Branco congrega as as-

sociações humanitárias de bombeiros voluntários do Fundão, Castelo Branco, Covilhã, Sertã, Belmonte, Oleiros, Vila

Velha de Rodão, Proença-a-Nova, Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila de Rei e Cernache de Bonjardim.

CONCURSOS NACIONAIS DE MANOBRAS
38º BOMBEIROS | 37º CADETES

RIO MAIOR
15 E 16 JUNHO 2019
ESTÁDIO MUNICIPAL

SÁBADO, 15 JUNHO
09h00 - Início dos Treinos
12h30 - Intervalo para almoço
14h00 - Reinício dos Treinos
18h00 - Cerimónia Oficial de Abertura dos Concursos / Av. Dr. Afonso Celado da Maia

DOMINGO, 16 JUNHO
08h30 - Hastear de Bandeiras
09h00 - Início das Provas
14h00 - Final das Provas e divulgação de resultados provisórios

ORGANIZAÇÃO: Liga dos Bombeiros Portugueses
APOIO: Rio Maior, Concelho com Vida
COLABORAÇÃO: [Logos of various entities]



LOURES

Dia Municipal homenageia os bombeiros

Demonstrando a importância e o reconhecimento público do serviço prestado pelos bombeiros, decorreu a 4 de maio último, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, a sessão pública de homenagem aos soldados da paz, integrada nas comemorações do Dia Municipal do Bombeiro do Concelho de Loures.

"Esta sessão faz-se para homenagear os bombeiros" e "para reconhecer o trabalho que fazem pela sociedade e por todos nós", sublinhou, na oportunidade, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares.

O autarca referiu ainda que, "somos um Município de referência pela forma nos relacionamos com as associações e corpos de bombeiros, com profundo respeito pela sua atividade, com a tentativa, permanente, de encontrarmos consensos para definirmos as políticas municipais para a proteção civil e para os bombeiros".

"Neste momento, o orçamento municipal disponibiliza já mais de dois milhões de euros para as associações de bombeiros

do nosso concelho, distribuídos por vários programas de apoio", destacou Bernardino Soares.

O responsável pela Autarquia assinalou, ainda, a aposta efetuada "na valorização do estatuto social dos bombeiros", referindo que "aprovámos, e está plenamente em vigor, um programa de apoio ao voluntariado, consagrando um conjunto de regalias" para os bombeiros. Para Bernardino Soares, contudo, é "pouco compreensível que não exista, a nível nacional, um estatuto semelhante".

O presidente da Câmara Municipal de Loures referiu "a falta de apoio das entidades da administração central", que não apoiam os bombeiros, considerando ser "necessário inverter esta tendência para dar os meios necessários, para uma atividade que é cada vez mais importante" na sociedade.

José Azevedo Pereira, secretário-geral do Secretariado das Associações de Bombeiros do concelho de Loures, destacou o "diálogo permanente, franco e aberto" do Município junto das



corporações de bombeiros do concelho.

A sessão realizada nos Voluntários de Bucelas prosseguiu com a homenagem e a respetiva entrega de insígnias, por parte da Autarquia, a um soldado da paz de cada corporação de bombeiros do concelho de Loures pelo trabalho efetuado em 2018. Escolhidos pelos respetivos comandantes, os homenageados foram selecionados pelo seu desempenho, espírito de missão, exemplo de excelência, profissionalismo e dedicação à causa.

Foram então distinguidos: João Rodrigues Delgado, dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, Fernando Melo de Sousa, dos Bombeiros Voluntários de Camarate, Rosinda Conceição Diniz, dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, Nelson Tavares da Silva, dos Bombeiros Voluntários de Loures, José Lopes da Silva, dos Bombeiros Voluntários de Moscavide e Portela, Carlos Fernandes Sousa, dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, e Nuno Santos Fonseca, dos Bombeiros Voluntários do Zambujal. O presi-

dente da Autarquia, Bernardino Soares, o presidente da Assembleia Municipal, Ricardo Leão, e os vereadores João Calado, Ivone Gonçalves e António Marcelino procederam à entrega das insígnias de homenagem.

Dirigida pelo maestro Pedro Simões, a Orquestr'Up, pertencente à Sociedade Filarmónica União Pinharensense, foi a responsável pela animação musical do evento.

Durante todo o dia 4 de maio, os quartéis das sete corporações de bombeiros do con-

celho de Loures estiveram abertos para visitas da comunidade.

No domingo, dia 5, a encerrar o programa do Dia Municipal do Bombeiro, em Loures, entre a Rua da República e o Parque Adão Barata, realizou-se o tradicional desfile a pé e motorizado, que contou com uma forte afluência da população. Durante a manhã, em frente aos Paços do Concelho, os veículos e equipamentos das corporações de bombeiros do concelho estiveram também em exposição.

TORNEIO INTER-BOMBEIROS

Alfândega da Fé e Vila Real vencem no Vimioso



Os Bombeiros Voluntários do Vimioso promoveram mais uma maratona de futsal inter-bomberos. Nesta quarta edição da prova, que se realizou nos dias 4 e 5 de maio, participaram cerca de 150 bombeiros de 10 equipas, oito masculinas e duas femininas.

A organização realça "o espírito de desportivismo de todos" sublinhando que estes encontros permitem "fortalecer a união e engrandecer a grande família dos bombeiros".

Disputaram o troféu as formações masculinas, para além da anfitriã, dos Voluntários de

Alfândega da Fé, Amarante, Bragança. Izeda, Mirandela, Sendim, Torre de Dona Chama e Vimioso e as femininas da Cruz Branca de Vila Real e Vimioso. Os Bombeiros de Alfândega da Fé estiveram melhor e venceram o torneio, seguidos dos de Amarante, Vimioso e

Izeda. Vila Real venceu a "contenda" feminina e André Monteiro, de Amarante, levou para casa o troféu de melhor jogador.

A 5.ª maratona de 24 horas de futsal inter-bomberos, está já agendada para o mês de abril de 2020.



Técnicas de Escoramentos

Formação - nível 1 Inscrições limitadas 20H

Certificação DGERT
Valor da inscrição: 90€ (inclui refeições e alojamento)
Informações / inscrições: formacao@ahbvolveiradobairro.pt

21, 22 e 23 de Junho
Oliveira do Bairro - Aveiro

www.ahbvolveiradobairro.pt

MADEIRA

Miguel Albuquerque recebe Crachá de Cidadania e Mérito



O presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, defendeu recentemente que o seu executivo “não brinca” com a Proteção Civil e vai cumprir, até ao final do seu mandato, todos os compromissos com as corporações de bombeiros.

Miguel Albuquerque falava nas comemorações do Dia Regional do Bombeiro, na Calheta, em cerimónia durante a qual foi distinguido pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) com o crachá de cidadania e mérito, por proposta da Federação de Bombeiros da Madeira.

A distinção foi-lhe entregue pelo vice-presidente da LBP, António Rodeia Machado, e pelo presidente da Federação de Bombeiros da Madeira, Martinho Freitas.

“É o reconhecimento da polí-

tica de um governo que fez da Proteção Civil não uma matéria de brincadeira ou de demagogia política, mas algo muito sério, que da nossa parte exige responsabilidade e atuação eficaz e determinada”, afirmou Miguel Albuquerque ao agradecer a distinção de que foi alvo.

O presidente da Federação, na oportunidade, agradeceu a atitude genuína e a visão estratégica demonstrada pelo Governo Regional com um conjunto de soluções como a introdução do meio aéreo, a dotação de meios de proteção individual e as compensações dadas aos bombeiros estabelecendo também o financiamento que permite dotar as associações com mais bombeiros.

O presidente do Governo Regional frisou ainda que, “connosco, nesta matéria, não há brin-



cadeiras: nós vamos continuar a traçar uma política de investimento na área do socorro civil. Temos o meio aéreo de combate a incêndios, mas estamos a fazer grandes investimentos na área das novas tecnologias, nos drones, no sentido de intervirmos na área da prevenção, da deteção e do socorro civil”.

O Dia Regional do Bombeiro, comemorado a 18 de maio último, foi instituído pelo Governo Regional da Madeira como forma de reconhecimento oficial dos corpos de bombeiros no contexto social, humanitário e de proteção civil da região.

O programa iniciou-se de madrugada com a partida da

chama do bombeiro do quartel de Câmara de Lobos, passando por todos os restantes quartéis até chegar à Calheta onde decorreram as comemorações.

Existem atualmente na Madeira 10 associações e corpos de bombeiros, com um efetivo total de cerca de 700 bombeiros: Bombeiros Sapadores do Funchal (111), Bombeiros Voluntários Madeirenses (136), Bombeiros Municipais de Santa Cruz (58), Bombeiros Municipais de Ribeira Brava e Ponta do Sol (47), Bombeiros Voluntários de Santana (48), Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos (79), Bombeiros Voluntários da Calheta (59), Bombeiros Voluntários de São Vicente e Porto Moniz (49) e Bombeiros Voluntários Porto Santo (39).

Numa nota distribuída a propósito do Dia Regional do Bombeiro o Governo Regional lembrou que já investiu 500 mil euros na aquisição de ambulâncias, 250 mil euros na aquisição de material de desencarceramento, 800 mil euros na aquisição de equipamentos de proteção individual dos bombeiros e um milhão de euros na aquisição de viaturas.

O executivo madeirense recorda ainda a concretização de vários contratos de programa assinados através dos quais as associações humanitárias receberam, em 2019, mais de dois milhões de euros, ou seja, mais 630 mil euros do que em 2018.

O investimento global anual do Governo Regional da Madeira na Proteção Civil ascende a oito milhões de euros.

SINTRA

Câmara distinguida com Fénix de Honra



A Câmara Municipal de Sintra, na pessoa do seu presidente, Basílio Horta, foi distinguida em 19 de maio pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) com a Fénix de Honra por proposta do Secretariado Administrativo das Associações do Concelho de Sintra.

A entrega da distinção decorreu no âmbito do Mês Municipal do Bombeiro em cerimónia realizada perante uma formatura de quatro centenas de bombeiros das 9 associações humanitárias do concelho no Terreiro Rainha D. Amélia, fronteiro ao Palácio Nacional de Sintra.

Para a entrega da distinção o representante da LBP, Rama da Silva, convidou o presidente dos Voluntários de Sintra, Bento Marques, e o presidente dos

Voluntários de S. Pedro de Sintra, Avelino Couto, associação que neste momento preside ao Secretariado.

A cerimónia contou também com as presenças, dos vereadores municipais, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Gualdino, do segundo comandante distrital de Lisboa da ANEPC, da vogal da direção da Escola Nacional de Bombeiros, Susana Silva, dos presidentes de juntas de freguesia, dos dirigentes e comandos das associações de bombeiros do concelho e de representantes da GNR, Força Aérea e Exército.

“Ao longo dos últimos anos a Câmara Municipal de Sintra tem apoiado de forma significativa



as nove associações do concelho facto que registamos como essencial e decisivo para que a permanente atividade de socorro às populações nunca seja colocada em risco” refere a proposta apresentada pelas associações de Sintra à LBP.

Na mesma proposta, o Secretariado das Associações precisa que “só no último ano o re-

forço do apoio da Câmara Municipal de Sintra foi de mais de dois milhões e meio de euros para a compra de nove desfibrilhadores, nove ambulâncias de socorro, nove veículos de combate a incêndios, nove câmaras térmicas e equipamentos de proteção individual”.

Após a atribuição da distinção procedeu-se ao desfile

apeado e motorizado das nove associações de bombeiros pela chamada Volta do Duche, muito aclamado pelo público presente, incluindo centenas de turistas de visita à Vila.

A cerimónia de dia 19 encerrou as comemorações do Mês Municipal do Bombeiro. Estas tiveram início em 11 de maio com a realização de um exercí-

cio de acidente rodoviário, na Quinta do Recanto – Mem Martins, prosseguiram no dia 12, com quartel aberto em todos os corpos de bombeiros e workshops temáticos, e no dia 15, em Montelavar, com mass training de suporte básico de vida e um exercício de explosão seguido de incêndio numa escola local.



ALGARVE

Bispo preside à bênção dos capacetes

O bispo do Algarve, D. Manuel Quintas presidiu à missa e bênção dos capacetes dos bombeiros das associações e corpos de bombeiros da região algarvias, realizada no Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.

Ao afirmar que “a gratidão nunca prescreve”, o prelado sublinhou também que “a tarefa de defender pessoas e bens deve envolver a todos, sobretudo na prevenção”.

“É por aí que começam as vitórias. O remediar, às vezes, torna-se difícil, traz-nos riscos sempre”, disse D. Manuel Quintas, revelando o desejo de que esta iniciativa diocesana continue nos próximos anos, para que se possa “sensibilizar a todos”.

“Penso que nos mais novos isso vai acontecendo. É quase como que uma revolução mental; o cuidar desta «casa comum» é vocação de todos”, reforçou o bispo do Algarve.

Participaram na cerimónia cerca de 40 pessoas, entre bombeiros e elementos da proteção civil. Por certo seriam mais não fosse o facto de à mesma hora ter ocorrido um incêndio na Freguesia de São Marcos da Serra, que mobilizou cerca de três dezenas de bombeiros.

“Representais todos os bombeiros do Algarve, todos aqueles também ligados à Proteção Civil, todos aqueles que têm esta missão – mais do que profissão – de defender pes-

soas e bens”, salientou o bispo.

Para D. Manuel Quintas, “é sempre tempo de ser gratos”, aproveitando a celebração para “expressar a proximidade de todo o Algarve, não apenas da Igreja”.

“Sabemos como as vossas lutas, tantas vezes não são correspondidas”, sublinhou o bispo do Algarve.

O bispo do Algarve destacou o caráter exigente da missão destes agentes, para a qual são necessárias “formação, qualificação e condições”, mas também “conhecimento, rigor, prontidão, disponibilidade, empenho”.

“Quando ando nas visitas pastorais e visito as corpora-



Foto: Samuel Mendonça/Folha do Domingo

ções de bombeiros, ouço de alguns o entusiasmo porque o bem que se faz, de maneira gratuita, e a experiência desse fazer bem na defesa de bens, mas sobretudo de pessoas, têm um retorno muito gratificante”, recordou.

No início da Missa, o padre

Rafael Rocha, que foi o impulsionador da celebração, disse que queriam que os participantes sentissem que dão “imenso valor ao trabalho” destes agentes.

“Eu próprio fui bombeiro voluntário durante seis anos da minha vida e tenho noção do

que é estar desse lado. Se há algo que admiro é o vosso trabalho”, acrescentou.

O jornal ‘Folha do Domingo’ informa ainda que, no final da eucaristia, foram benzidos crucifixos que foram oferecidos com a oração de consagração a Nossa Senhora.

PALMELA

Município promove cultura de segurança

As comemorações do Dia Municipal do Bombeiro de Palmela, que se iniciaram a 1 de maio, encerraram no passado dia 19 com a sessão solene de homenagem às mulheres e homens que garantem o socorro e segurança ao concelho. A sessão realizou-se no Auditório Municipal de Pinhal Novo e teve como momento maior a outorga da medalha de Quadro de Honra da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao subchefe António Lúcio Barradas e a entrega da medalha municipal de Comportamento Exemplar (Cobre, Prata e Ouro) anos) a seis soldados da paz.

Há 19 anos que o município de Palmela assume a promoção da cultura de segurança como um pilar da sua política para a área da Proteção Civil, “com a convicção de que uma comunidade preparada e sensibilizada é uma comunidade mais saudável e segura”. Este ano, as comemorações – uma parceria da autarquia com as associações

de bombeiros do concelho – foram assumidas pelos Voluntários de Pinhal Novo, de acordo com o instituído esquema de rotatividade, e centraram-se no tema “Segurança das Crianças a Nossa Responsabilidade”, integrando um conjunto de atividades, com destaque para as jornadas de debate que decorreram na Escola Secundária de Pinhal Novo, vários simulacros de sismo e um exercício conjunto, dinamizados em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A sessão solene contou com as intervenções do edil, Álvaro Balseiro Amaro, dos presidentes da direção e assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros de Pinhal Novo, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Eduardo Correia e ainda dos presidentes da Assembleia Municipal de Palmela, da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, bem como dos representantes da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Elísio Oliveira e



da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal, Américo Moreira e, ainda, do comandante do Corpo de Bombeiros de Pinhal Novo, Vasco Marto.

Na cerimónia, o presidente da câmara de Palmela, Álvaro Balseiro Amaro, sublinhou o papel das comemorações, ao longo de quase duas décadas, que “contribuíram, inegavelmente, para alterar comportamentos e modificar o panorama da segurança no concelho, não apenas junto das crianças, mas de toda a comunidade”.

O autarca falou de “tempos de grandes desafios que estão a mudar o paradigma da Proteção Civil e do Socorro em Portugal”, destacando a descentralização de competências da Administração Central para as autarquias – o que “Palmela rejeitou, em primeiro lugar, por uma questão de princípio” – mas, também, os “momentos de descontentamento generalizado” por parte dos bombeiros de todo o País, face a “sucessivas alterações legislativas e de orgânica”.

Com três associações de



bombeiros no concelho, “Palmela, nas últimas décadas, por opção própria e sentido de responsabilidade, foi, sempre, muito além das suas atribuições e competências, num trabalho de proximidade e parceria, que tem dado reconhecidos frutos”, nomeadamente, com os protocolos para apoio aos Grupos de Bombeiros Permanentes, com participação de obras de ampliação e requalificação de quartéis, apoios à formação e aquisição de equipamento e a criação do Cartão Municipal do Bombeiro,

ro, cujo regulamento está em fase de consulta pública.

“Orgulhamo-nos, pois, do património de trabalho conjunto que construímos – município e Bombeiros de Palmela, Pinhal Novo e Águas de Moura – desbravando caminho ao longo destas últimas décadas e contribuindo, de forma inegável, com este Dia Municipal do Bombeiro e as comemorações, para aprofundar a reflexão sobre os temas relacionados com este universo dos Bombeiros e da Proteção Civil”, concluiu.





Fotos: CM Mafra



MAFRA

Apoio psicossocial marca dia municipal

A assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Mafra, o agrupamento de associações humanitárias do concelho e algumas instituições particulares de solidariedade social para apoio psicossocial aos bombeiros marcou as celebrações do Dia Municipal do Bombeiro de Mafra.

A realização dessa efeméride recaiu este ano na Malveira, organizada pelas três associações de bombeiros voluntários do concelho, Malveira, Ericeira e Mafra e pela Autarquia.

O programa iniciou-se com uma missa na igreja de S. Paulo, na Malveira, seguida da cerimónia em parada realizada no largo fronteiro ao mesmo templo.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hélder Sousa e Silva,

e contou com as presenças, do presidente da Assembleia Municipal, José Alves Bizarro, da vereadora da Proteção Civil, Aldevina Rodrigues, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, do comandante distrital de Lisboa da ANEPC, André Fernandes, do comandante territorial de Lisboa da GNR, coronel Ganhão, de muitos deputados municipais e outros autarcas, do presidente do agrupamento das associações, Fernando Azeiteiro, e outros dirigentes e comandos das três associações, bem como de muitos familiares de bombeiros.

Foi notada a ausência do comandante dos Voluntários de Mafra, João Pereira, no momen-



to hospitalizado, a quem foram endereçadas rápidas melhoras por todos os oradores, e que, segundo também foi anunciado estaria prestes a ter alta médica.

Na oportunidade, o presidente da Câmara de Mafra, depois de destacar o protocolo acabado de assinar, realçou o trabalho já desenvolvido e previsto no âmbito da proteção da flo-

resta. Assim, lembrou a constituição da segunda equipa de sapadores florestais municipais, o trabalho desenvolvido entre 2016 e 2018 e início do corrente ano na geração de 332 hectares de faixa de gestão de combustível e na intervenção em 25 quilómetros de caminhos florestais.

No caso das associações de bombeiros Hélder Sousa e Sil-



va, como os oradores que o antecederam, destacou o papel desenvolvido pelo modelo de agrupamento como "um caminho de futuro", lembrou a criação de equipas de intervenção permanente (EIP) nas três associações e o apoio dado de

450 mil euros para equipamentos de socorro e proteção individual e obras em quartéis.

No final de cerimónia decorreu um desfile apeado e motorizado de forças dos corpos de bombeiros das três associações do concelho.

VILA FRANCA DE XIRA

Sede de concelho acolhe comemorações



O concelho de Vila Franca de Xira comemorou o seu dia municipal do bombeiro e, cumprindo a rotatividade, desta feita, coube aos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira organizar as comemorações.

A cerimónia, em parada, foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal, Alberto Mesquita, e contou com as presenças, da deputada e ex-autarca Maria da Luz Rosinha, vereadores e outros autarcas, do vice-presidente da mesa de congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Carlos Jaime Santos, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, do comandante distrital da ANEPC, André Fernandes, e dirigentes e comandos das associações de bombeiros do concelho.

A cerimónia incluiu a entrega de medalhas municipais aos bombeiros com 10, 20 e 30 anos de serviço e as intervenções das entidades presentes.

Com a medalha municipal de 30 anos foram distinguidos, a adjunta de comando dos BV Póvoa Santa Iria, Elizabete Costa, o

subchefe António Paulino e o bombeiro de 3.ª João Sarabando, ambos dos BV Vialonga.

A medalha municipal de 20 anos foi atribuída, ao segundo comandante Bartolomeu Castro e ao subchefe Bruno Mira, dos BV Castanheira do Ribatejo, ao bombeiro de 1.ª Pedro Fernandes (BV Póvoa Santa Iria) e ao bombeiro de 2.ª Filipe Pinto (BV Alhandra).

A medalha de 10 anos foi entregue, aos bombeiros de 1.ª, Nuno Maia (BV Alhandra) Octávio Baptista (BV VF Xira), de 2.ª, Tiago Cruz (BV Vialonga), Ana Gomes (BV Alhandra), Ricardo Forte e Vivaldo Agostinho (BV Alverca), Sara Pinheiro (BV Póvoa S. Iria), e de 3.ª, Emídio Mascarenhas (BV Vialonga), Nuno Sacramento (BV Alverca), Rui Marques (BV Castanheira do Ribatejo) e Sílvia Gomes (BV Vila F Xira).

No final da cerimónia decorreu o desfile apeado e motorizado das associações de bombeiros, de Alhandra, Alverca, Castanheira do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, Vialonga e Vila Franca de Xira.



PORTALEGRE

Francisco Louro distinguido com crachá de mérito e cidadania



"Criaram um observatório e esse permitiu a criação de uma AGIF – [Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais] – criaram um conjunto de situações envolventes (...), e de lobbies sectários para os quais são transferidos milhões e milhões de euros que, efetivamente, fazem falta aos bombeiros portugueses, às associações humanitárias", denunciou Jaime Marta Soares na sessão solene do Dia do Bombeiro do Distrito de Portalegre, que se assinalou, no passado dia 19 de maio, na vila do Gavião.

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), ainda, relembrou o passado recente, marcado por uma jornada de luta que culminou com a aprovação de uma lei orgânica do setor que, não sendo a preconizada pelos bombeiros, acabou por ser publicada, considerou, em versão revista e melho-

rada. Jaime Marta Soares assinalou, uma vez mais, que "os bombeiros portugueses não são ressarcidos minimamente do trabalho que prestam à comunidade portuguesa" e, por isso mesmo, reafirmou o compromisso da confederação em continuar a negociar com a tutela uma verdadeira reforma que permita dignificar a missão desempenhada pelas mulheres e os homens que servem a causa.

Esta iniciativa da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre, contou, este ano, com o apoio da câmara municipal e da Associação Humanitária de Bombeiros de Gavião. Registe-se que o Dia Distrital do Bombeiro de Portalegre comemora-se há seis anos e surgiu como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos corpos de bombeiros não apenas no âmbito da proteção civil, mas, também, social e

humanitário e cultural, sendo este um dia de tributo às mulheres e homens que servem a causa nos 15 quartéis do distrito.

As cerimónias iniciaram-se com a formatura geral seguida de desfile dos meios e dos operacionais pelas ruas vila, terminando com a sessão solene no Cineteatro Francisco Ventura, na qual Francisco Louro foi distinguido com o crachá de Cidadania e Mérito da Liga dos Bombeiros Portugueses. Refira-se que o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre foi, até ao passado dia 1 de junho, comandante dos Bombeiros do Gavião, missão que abandonou por limite de idade, para ingressar no quadro de honra, depois de uma ligação aos bombeiros com quase meio século, mais precisamente 48 anos. Esta cerimónia foi último ato público em que participou, o

carismático comandante dos Municipais do Gavião, que recentemente, ganharam autonomia com a passagem, no passado dia 1 de abril, a voluntários integrados numa associação humanitária, num processo que tem, também, o cunho de Francisco Louro.

Na cerimónia foi, ainda, homenageado, a título póstumo, o antigo presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre, Simão Rebocho Velez.

No papel de anfitrião, o edil José Pio, lembrou que a autarquia "sempre investiu uma fatia substancial do orçamento municipal" nos bombeiros, congratulando-se pelo município do Gavião que pode contar com um corpo de bombeiros bem equipado, "com homens e mulheres bem treinados, e com boas instalações".

Nestas cerimónias estiveram presen-

tes, entre outras entidades militares, civis e religiosas, o diretor nacional de bombeiros, Pedro Lopes; o comandante operacional distrital (CODIS) de Portalegre e o adjunto do comando nacional da ANEPC, respetivamente Rui Conchinha e Luís Belo Costa; o presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), Ricardo Pinheiro, os deputados da Assembleia da República Luís Testa e Cristóvão Crespo, bem como representantes das associações e corpos de bombeiros da região.

Este encontro mobilizou o distrito e levou ao Gavião, para além dos anfitriões, os corpos de bombeiros de Castelo de Vide, Crato Fronteira, Sousel, Portalegre, Elvas, Ponte de Sor, Campo Maior, Marvão, Avis, Arronches, Monforte, Alter do Chão e Nisa.

Sofia Ribeiro





ÉVORA

Redondo acolhe comemorações distritais

"Está tudo muito aquém daquilo do que os bombeiros desejavam, mas temos vindo a dar alguns passos, ainda que com tremenda dificuldade. Não conseguimos entender como é que os poderes públicos não veem que estas estruturas são fundamentais para o bem-estar e qualidade de vida dos portugueses e continuem a assobiar para o lado", disse Jaime Marta Soares perante dezenas de bombeiros, dirigentes associativos e autarcas, no passado dia 12 de maio, no Redondo, no decorrer da sessão solene comemorativa do Dia Distrital do Bombeiro de Évora.

Ainda que se congratulasse com ganhos, num duro e ainda aberto processo negocial, nomeadamente no que toca às diretivas financeira e operacional, não deixou de criticar os "valores previstos em orçamento de Estado para alguns, mas não para os bombeiros portugueses" deixando claro que a confederação "não se calará", não baixará os braços. Num discurso transversal em que tocou vários temas, Jaime Marta Soares defendeu, ainda, "uma alteração de mentalidades", desafiando os municípios a padronizarem parcerias que permitam eliminar assimetrias nos apoios concedidos às associações e corpos de bombeiros de todo o País.

A cerimónia oficial do Dia do Bombeiro do Distrito teve como momento maior a outorga da medalha dourada de Serviços Distintos da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao município e à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Portel que, no ano passado, assumiram a organização do Dia do Bombeiro Português. Recebe-

ram as distinções o edil José Manuel Grilo e, em nome dos Voluntários de Portel, o presidente da direção, Joaquim Moedas, e o comandante Rogério Grilo.

António Recto, anfitrião das comemorações, reconheceu o preponderante papel dos bombeiros ao serviço da comunidade considerando-o um exemplo a replicar em muitas outras áreas. O presidente da Câmara Municipal de Redondo falou "da honra maior em acolher este ano o Dia do Bombeiro", um acontecimento que permite traduzir "o apreço que a população demonstra pelo trabalho das 14 corporações do distrito".

Refira-se que, durante uma semana, foram várias iniciativas, que nos diferentes concelhos serviram, no essencial, para colocar a temática dos bombeiros em praça pública, dando a conhecer o que fazem e como o fazem e ainda possibilitando momentos de encontro e de convívio entre os operacionais, numa época pré-incêndios, cumprindo-se, assim, o desígnio da Federação dos Bombeiros do Distrito de Évora promotora da iniciativa. Como sublinhou o presidente Inácio Esperança, a efeméride permite dar visibilidade às mulheres e homens que servem a causa, tendo, por isso, uma componente de afirmação, aliada a questões motivacionais e de valorização que importa fomentar na salvaguarda do voluntariado.

A cerimónia, que decorreu na Praça da República, contou, também, com as presenças de vários autarcas e de representantes de associações e corpos de bombeiros dos 14 concelhos, do presidente da Escola Nacio-



nal de Bombeiros, José Ferreira e do comandante distrital de operações de socorro (CODIS), José Ribeiro.

A sessão culminou com o desfile dos meios e dos homens que

garantem o socorro e proteção de pessoas e bens neste distrito do Alentejo, nos corpos de bombeiros de Vendas Novas, Montemor-o-Novo Évora Estremoz, Arraiolos Reguengos de Monsa-

raz, Vila Viçosa, Mora, Borba, Redondo, Mourão, Alandroal, Portel e Viana do Alentejo.

Refira-se que no dia anterior cumpriu-se, em Vila Viçosa, o que já vem sendo uma tradição,

a cerimónia de bênção dos capacetes antecedida da missa celebrada no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, pelo padre Francisco Couto.

Sofia Ribeiro





CARVALHOS

Inauguradas três novas viaturas



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos comemorou o seu 108.º aniversário integrando no programa a inauguração de três novas viaturas, a atribuição de medalhas, incluindo a passagem ao quadro de honra de dois elementos.

As três novas viaturas inte-

gram-se todas na área da saúde, duas para transporte de doentes e outra, uma ambulância de socorro, obtida através do protocolo existente com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para a manutenção de um posto de emergência médica (PEM).

As cerimónias foram conduzi-

das pelos órgãos sociais, representados pelo presidente da direção, Ricardo Magalhães, e pelo comandante Ricardo Santos. A Liga dos Bombeiros Portugueses fez-se representar pelo comandante José Morais, vice-presidente do seu conselho executivo.

No âmbito das medalhas da

Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foram entregues sete, uma de dedicação, 25 anos, ao bombeiro de 2.ª, Francisco José Rei Alexandre, uma de 15 anos, à bombeira de 2.ª, Vera Lúcia Mota Ferreira, três de 10 anos, à adjunto de comando, Diana Patrícia de Oliveira Coelho, e aos bombeiros

de 2.ª, David Emanuel Pereira Pinto e Custódio Manuel Correia Duarte, e duas de cinco anos, aos bombeiros de 3.ª, Andreia Sofia da Conceição Lapa Moreira e Diogo Miguel Pinto do Couto.

Foram também entregues as respetivas medalhas de passagem ao quadro de honra, ao subchefe Alcino Ribeiro Santos e ao bombeiro de 2.ª Bernardino José Macedo Rocha Oliveira.

O bombeiro de 1.ª QH Manuel Pedro Pinto Fernando foi

distinguido pela Federação de Bombeiros do Distrito do Porto com a medalha de dedicação e foram também entregues lembranças aos instrutores dos cadetes do corpo de bombeiros.

Após a cerimónia no quartel foi celebrada missa na igreja do Olival e realizou-se a tradicional romagem aos cemitérios de Pedroso e Perosinho, para prestar homenagem aos fundadores da instituição, aos antigos dirigentes, bombeiros e associados já falecidos.

CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Quadro de comando recebe novo elemento

Bartolomeu Castro é o novo segundo comandante do corpo de bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira.

A posse decorreu durante a sessão solene comemorativa do 43.º aniversário da associação, na qual tiveram também lugar, promoções, atribuição de medalhas e várias homenagens, incluindo a atribuição da medalha de dedicação e altruísmo, 30 anos, da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao subchefe Luis Helder Moreira Miguens de Mira, ao bombeiro de 2.ª Samuel António Taco Matias e ao bombeiro de 3.ª Luis Miguel Cartaxo da Silva.

A sessão iniciou-se com uma saudação sentida aos fundadores, sócios, dirigentes e bombeiros da instituição, com chamada aos operacionais falecidos recentemente, comandante Jofre Teles, auxiliar de motorista Mário Rodrigues, bombeiro de 3.ª Augusto Pereira, aspirante Emanuel caturra, chefe Fernando Gameiro e bombeiro de 1.ª Milton Ferreira.

Seguiu-se o descerrar de três fotografias que irão ser colocadas no "mural da eternidade" do salão nobre do quartel relativas aos falecidos, presidente Sérgio Garcia, chefe Fernando Gameiro e bombeiro de 1.ª Milton Ferreira.

Procedeu-se depois à entrega



do machado de honra ao bombeiro que mais serviço operacional prestou (2270 horas) em 2018. O comandante Mário Baptista anunciou então que o contemplado com essa distinção foi o bombeiro de 3.ª Mário Filipe Ferreira Baptista, que recebeu o galardão das mãos da sua antecessora em 2017, a bombeira de 3ª Carla Alexandra Amaro Teixeira.

De seguida realizou-se a posse do oficial bombeiro de 2.ª Bartolomeu Filipe Andrade de Castro como segundo comandante. Trata-se de um técnico reputado, formador externo da Escola Nacional de Bombeiros, detentor de uma licenciatura, pós-graduação e mestrado em áreas afetas à proteção civil e um dos principais impulsiona-

dores da formação inicial conjunta de bombeiros no concelho de Vila Franca de Xira. Ingressou no corpo de bombeiros em 1994 como cadete e foi progredindo na carreira de bombeiro até à atualidade.

Após a posse decorreu a promoção a bombeiros de 3.ª de oito estagiários, Mário Baptista, Sofia Gomes, Paulo Silva, Pedro Matias, Vera Cartaxo, Marta Canavilhas, Márcia Modesto e Daniel Lopes.

Procedeu-se depois à atribuição de medalhas de dedicação e assiduidade da LBP. Assim, a

medalha de dedicação, 25 anos, foi atribuída ao bombeiro de 2.ª António Lopes. Seguiram-se, as medalhas, de 20 anos, ao segundo comandante Bartolomeu Castro, ao subchefe Bruno Mira, ao bombeiro de 1.ª José Filipe Lourenço e ao bombeiro de 2.ª Carlos Mendes, de 15 anos, subchefe André Ribeiro, bombeiros de 2.ª, Ricardo Santos, Ana Maria Ascenso, Vanda Tonaco, e os bombeiros de 3.ª, Ricardo Lucas, Mário Matos, Jorge Carvalho e José Morais, de 10 anos, aos bombeiros, Rui Marques (3.ª) e Miguel Mendes

(2.ª), e de 5 anos, aos bombeiros de 3.ª, Márcio Nunes e Joel Monteiro, e ao bombeiro especialista Rosa Santos.

No uso da palavra, o presidente da direção, Virgílio Anágua, homenageou todas as personalidades e empresas que apoiam os bombeiros, começando pelo grupo interno que desenvolve atividades em prol da instituição, representado por Marco Modesto, e as empresas, Tejo Prateado, APATI, Supermercado Cevadeira e o empresário Tomé Lopes.

Seguiu-se a atribuição da

medalha de dedicação e altruísmo da LBP aos três bombeiros já citados e, a encerrar a sessão falou o presidente da União de Freguesias de castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, Luis Almeida, que presidiu à cerimónia acompanhado, na mesa, pelo vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, o presidente da assembleia-geral da Associação, Benjamim de Almeida Ferreira, a presidente do conselho fiscal, Anita Grácio, o presidente da direção, Virgílio Anágua, e o comandante Mário Baptista.



SÃO JOÃO DA MADEIRA

Associação homenageia vidas de entrega à causa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira assinalou, recentemente, o 91.º aniversário, numa sessão que teve como momentos maiores promoções e distinções várias, entre as quais a do subchefe Carlos Leite que, em dia de festa, foi agraciado com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) que atesta a "prática de atos e serviços altamente relevantes à causa dos bombeiros portugueses".

A cerimónia fica ainda marcada pela pública homenagem prestada ao chefe Marçal dos Santos, ao subchefe Álvaro Mendes e aos bombeiros de 3.ª José Lameira, João Neto e Silva, José Manuel das Neves e Leo-

nardo Costa que, após longos anos de entrega, ingressam agora, no Quadro de Honra, mas com os quais a causa e o quartel sanjoanense continuam a contar, para novas missões, conforme, salientou o comandante Normando Oliveira.

Fruto de trabalho e mérito, na parada e perante uma grandiosa formatura, receberam as divisas de chefe André Gomes de Oliveira e os bombeiros de 1.ª Ricardo Manuel Silva, Hélder Alves, Humberto Conceição, Fábio Pinho, Vítor Coelho, Fernando Duarte, Ana Ferreira e Magda Fernandes. Em dia de festa foram, ainda, agraciados o subchefe André da Costa Oliveira com medalha de Dedicação (25 anos) e com medalhas de assiduidade o bombeiro de

1.ª Vitor Marques Correia e os bombeiros de 2.ª Alberto de Oliveira e Hugo Tavares (20 anos – grau Ouro); o bombeiro de 2.ª Ricardo Ferreira (15 anos – Ouro); o bombeiro de 2.ª Tiago Costa Martins (10 anos – Prata) e ainda os bombeiros de 3.ª Catarina Leite, Nelson Couto da Silva e Mónica Teixeira Barros (5 anos – Cobre).

Foram ainda outorgadas medalhas de Ouro, "por 20 anos de dedicação ao serviço da associação" ao presidente e ao vice-presidente da direção, respetivamente, Carlos Coelho e Diamantino de Pinho e ao presidente do conselho fiscal, Domingos Ferreira e o diretor Manuel Moreira Pinho. O vice-presidente da direção, Benjamim Ferreira Mais, foi agraciado com a medalha de Prata (10 anos).

Na sessão solene, o comandante do corpo de bombeiros e o presidente da direção falaram das dificuldades impostas por crescentes exigências o que, na ótica de Normando Oliveira, torna "impossível" manter um corpo de bombeiros "365 dias por ano, todas as horas, à conta do voluntariado", defendendo ser "imperioso" o caminho da "profissionalização durante o dia". Já Carlos Coelho deu conta



do "árido trabalho" que permitiu "equilibrar as finanças", para depois defender que as boas práticas seguidas certificam que "cada euro transferido para os bombeiros é sempre bem empregue", até porque se torna premente tanto a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) como a renovação do parque de viaturas, a começar pela autoescada com "23 anos e dezenas de milhares de horas de serviço". O dirigente destacou, no entanto, a atenção e disponibilidade da autarquia para "ajudar a resolver problemas".

A terminar a sessão o edil de São João da Madeira, Jorge Vul-

tos Sequeira, anunciou a aprovação, em reunião de câmara do reforço das equipas de intervenção permanente (EIP) garantindo, ainda, já ter acordado com o executivo um subsídio extraordinário para "reposição" de duas viaturas.

O programa festivo teve início manhã cedo com o hastear das bandeiras e formatura no quartel sede, a que se seguiu a romagem de saudade ao cemitério e celebração religiosa. Já da parte da tarde teve lugar a cerimónia de promoções e distinções, seguida da sessão sole-

ne na qual marcaram presença, para além do presidente da autarquia sanjoanense, e entre outras entidades, representantes das associações e corpos de bombeiros vizinhos, o comandante distrital de operações de socorro (CODIS) de Aveiro, António Ribeiro, a 2.ª CODIS Paula Ramos, ainda, Marco Braga, em representação do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses e o comandante Artur Ferreira da Federação de Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Sofia Ribeiro



VIZELA

Homenageado tenente general Cipriano Alves



A Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela atribuiu a sua medalha de gratidão ouro ao tenente-general Cipriano de Sousa Fernandes Alves, antigo dirigente e grande impulsor e apoio dos órgãos sociais em todos os desafios que a instituição tem lançado.

A entrega da distinção ocorreu durante a sessão solene comemorativa do 142.º aniversário da Associação, cujo programa incluiu também a tomada de posse do terceiro adjunto de comando, a entrega de um crachá de ouro e outras distinções da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) de louvores e promoções de bombeiros e, ainda, a inauguração de uma nova viatura.

Antes da sessão solene, em parada, decorreu uma cerimónia que teve início com um louvor do comando aos bombeiros, Bruno Carvalho (1.ª) e Bruno Barbosa (2.ª) pelo espírito de missão demonstrado por ambos na realização de um parto, e outro louvor ao bombeiro de 2.ª José Valentim Silva, por em 2018 ter sido o que evidenciou mais disponibilidade para o serviço.

De seguida, decorreu a atribuição de medalhas da LBP e do Corpo de Bombeiros de Vizela, por 5 anos, cobre, aos bombeiros de 3.ª, Luis Coelho, Miguel Silva, Ricardo Ribeiro, Fernando Araújo, José Monteiro, Vânia Silva, Ana Catarina Pedrosa, Maraías das Dores Almeida, Ana Raquel Barbosa e Lélia Correia, por 10 anos, prata, à bombeira de 2.ª Maraia de Lurdes Ferreira, e aos bombeiros de 3.ª, Jorge Alves e Vânia Ferreira, por 15 anos, ouro – 1 estrela, à adjunta de comando Ana Luísa Alves, aos bombeiros, de 1.ª, Cristiana Braga, de 2.ª, Carla Coelho, Ricardina Moreira, Manuel Sousa, Davide Silva, e Ana



Jorge Ferreira, de 3.ª, Igor Silva, João Oliveira e Bruno Pinto, e especialistas, Joaquim Ferreira, Manuel Ferreira e Carlos Barbosa.

Seguiu-se a atribuição de medalha de assiduidade da LBP, por 20 anos, ao adjunto de comando José Miguel Ribeiro, aos subchefes, José Nogueira e Francisco Peixoto e ao bombeiro de 1.ª Bruno Carvalho, a medalha de dedicação, 25 anos, ao comandante António Paulo Félix da Silva, e aos bombeiros, José Coelho (1.ª), José Oliveira (2.ª) e Armindo Ribeiro (3.ª), e a medalha de dedicação, por 30 anos, aos subchefes, Avelino Ribeiro, António Barbosa e Rui Daniel Barbosa, aos bombeiros, Adão Alves e António Manuel Dias (1.ª), Arlindo Ribeiro e José Silva (2.ª) e ao especialista Paulo Almeida.

Ainda no âmbito das distinções honoríficas da LBP procedeu-se depois à atribuição, da medalha de serviços distintos, cobre, aos bombeiros de 2.ª, Bruno Barbosa e José Valentim Silva, e ao especialista Manuel Ferreira, e da medalha de serviços distintos, grau ouro, à bombeira de 2.ª Ana João Silva Ferreira.

Prosseguiu a cerimónia em parada com pro-



moções, a bombeiro de 2.ª, de Ana Ferreira, Nuno Magalhães, Bruno Pinto, Joaquim Batista, Ana Barbosa, Vânia Ferreira, Miguel Ângelo Silva, Lélia Correia, Vânia Silva, José Ricardo Monteiro, Vitor Marinho, Jorge Alves, Fábio Castro e Fernando Araújo, e a subchefe, de André Teixeira e José Luis Ferreira.

Prestes a concluir a mesma cerimónia, destaca-se para a atribuição do crachá de ouro da LBP ao bombeiro de 3.ª José Rodrigo Alves Costa Leite, por 35 anos de serviço muito vividos em prol da missão de voluntário, a posse do terceiro adjunto do comando, Hugo Miguel Pinto Ferreira, e a inauguração de uma nova viatura de comando (VCOT) abençoada pelo arcepreste e capelão da instituição padre Constantino Matos de Sá.

Seguiu-se a sessão solene no interior do parque de viaturas, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Vizela, Vitor Hugo Salgado, e com as presenças, do secretário do conselho executivo da LBP, comandante Bruno Alves, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga, Jorge Machado, do coman-

dante distrital da ANEPC, Hermenegildo Abreu e outros convidados, acolhidos, pelo presidente da mesa da assembleia geral, Armindo Faria, do presidente da direção, José Pires, do presidente do conselho fiscal, João Barbosa, do comandante do corpo de bombeiros Paulo Félix, pelo comandante do QH Américo Oswaldo Fernandes e restantes órgãos sociais e comando.

Durante a sessão, o presidente da Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos procedeu à entrega de uma lembrança à instituição, o subchefe do QH Jerónimo Ribeiro Vieira ofereceu um quadro com o diploma e medalha de coragem e abnegação – grau ouro com que foi distinguido por 1986 ter protagonizado o salvamento arriscado de duas pessoas do fundo de um poço onde se encontravam a trabalhar.

Decorreu depois a entrega de diplomas a 12 associados mais antigos, a entrega da medalha de gratidão ouro ao tenente-general Cipriano Alves e a homenagem ao chefe Francisco Tomás Ribeiro da Cunha, com a atribuição da grã-cruz de gratidão em ouro da Associação.

O chefe Tomás, como é conhecido, vê assim, mais uma vez reconhecida a sua carreira de bombeiro voluntário exemplar “com uma entrega solidária e altruísta que soube manter durante 34 anos, quatro meses e cinco dias de bom e efetivo serviço no quadro ativo”.

O programa comemorativo terminou o habitual desfile de veículos e o almoço de confraternização no museu da instituição, edifício emblemático que alberga um notável acervo museológico que testemunha bem o passado da Real Associação de Vizela.



VIANA DO CASTELO

Lembrada necessidade de outras instalações

As comemorações do 138.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo prolongaram-se entre 17 e 26 de maio com um programa variado.

Na sexta-feira, 17, à noite, houve um concerto solidário de música ao vivo, e no sábado, 18, decorreu a sessão de lançamento do livro “Os primeiros 138”, com o salão nobre completamente cheio de convidados. Trata-se de um livro que em imagens de aquarela, conta uma história dos 138 anos des-

ta Associação. Seguiu-se a sessão solene, durante a qual se procedeu à entrega de diversas medalhas, a bombeiros e diretores, terminando com os discursos e um verde de honra. Nesta entrega, o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Bruno Alves, coordenou a entrega de cinco medalhas de dedicação e altruísmo que assinalam 30 anos de atividade nos bombeiros.

Finda a sessão, decorreu o tradicional desfile de viaturas pela cidade e no fim deste, o

jantar de confraternização que juntou perto de uma centena de pessoas, entre bombeiros, dirigentes e amigos da instituição.

No domingo, 19 de maio, de manhã, houve a programada atividade no Jardim Marginal, com ênfase especial às crianças, com viaturas em exposição.

No domingo 26, houve a “cãominhada” em colaboração com a Vila Animal e a nossa “Nina”, um convívio salutar com bastante adesão e barraquinhas de vendas, jogos e exposição de viaturas.

Para o presidente da direção da associação, José Salgado Carvalho, ficou. Assim, conclui-se mais uma jornada de espírito voluntário reforçado, “não sem que tenhamos manifestado a nossa preocupação com as instalações existentes, bonitas arquiteturalmente, bem posicionadas, mas pouco funcionais para o trabalho e para os que trabalham nesta casa, independentemente de receberem um salário ou puros voluntários, e que de quando em vez recebem, um obrigado pelo que fizeram”.





LORDELO

Rui Neves integra equipa de comando

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lordelo, Paredes, assinalou a passagem do seu 49.º aniversário com a posse do seu novo segundo comandante, Rui Neves, a atribuição de medalhas de assiduidade e dedicação DA Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e promoções a bombeiro de 2.ª e chefe.

As cerimónias foram presididas pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes, Francisco Leal, e contaram com as presenças, do vereador da Proteção Civil, Elias Barros, do vice-presidente do conselho executivo da LBP, comandante José Morais, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito do Porto, José Miranda, dos presidentes das juntas de freguesia de Lordelo, Vilela e

Duas Igrejas, e dos presidentes e comandantes das restantes associações de bombeiros do concelho de Paredes. Estes convidados foram acolhidos, pelo presidente da direção, Miguel Ferreira, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante José Eduardo Freitas.

As promoções realizadas incluíram, a chefe, de Paulo Sérgio Barbosa de Sousa, e a bombeiro de 2.ª, de Filipe Rocha, Raul Lopes, Hélio Fernandes, Marco Fernandes, Bruno Silva, Cátia Lopes, Ricardo Santos, José Campelo e Rui Santos.

Decorreu depois a posse do novo segundo comandante, Rui Manuel Cardoso das Neves, um chamado "homem da casa", com 33 anos de idade, ingressado no corpo de bombeiros em 2006, passou a bombeiro de 3.ª

em junho de 2007, e assumindo em 2012, até ao momento, o cargo de adjunto de comando. Foi inclusive comandante em regime de substituição entre 10 de março e 20 de abril de 2017.

Rui Neves é bombeiro profissional e é detentor de várias formações transversais às várias áreas da sua atividade.

Após a posse decorreu a entrega de medalhas de assiduidade da LBP, por cinco anos - cobre, a Sílvia Coelho, Luis Torres, André Ferreira, Ana Sofia Ferreira, Jéssica Duarte, e César Machado, de 10 anos - prata, a Duarte Carneiro, Paulo Jorge Sousa e Daniela Moreira, e de 25 anos, a Abel Sousa, Paulo Sousa, Nuno Rodrigues, Hélder Gonçalves, José Manuel Carneiro, Vitor Prudêncio e António Miguel Ferreira.



O corpo de bombeiros dispõe de 29 viaturas e tem, atualmente, no ativo, 92 elementos, e com a dotação do quadro de honra, quadro de reserva, in-

fantes, cadetes e fanfarra perfaz 202 elementos.

Em 2018, os estes bombeiros acorreram a 1958 situações de emergência, entre incêndios,

pré-hospitalar, acidentes e prevenções e procederam ao socorro ou transporte de 10322 pessoas para diversas unidades de saúde.

LISBOA

Cidade tem mais 126 novos sapadores



O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) comemorou mais de seis séculos de existência, mais precisamente 624 anos, com o juramento de mais 126 elementos, a homenagem a dez dos seus mais antigos, distinguidos com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa para a frequência da escola do RSB por associações de bombeiros voluntários.

A cerimónia teve lugar, no passado dia 19 de maio, na Praça do Império, em Lisboa.

Foram distinguidos com o crachá de ouro, os chefes de 1.ª, Marcos Dias Leote do Carmo Alípio, Eduardo Miragaia Crespo Marques, Carlos Flores Bispo e João Manuel Curto, os chefes de 2.ª, João Vicente Digo, Carlos Alberto Rodrigues, Ângelo António Fernandes Pe-

reira e João António Ramos Vaz, e os subchefes principais, Manuel Augusto Saraiva Antunes e Manuel Corono Nogueira.

A cerimónia foi também assinalada com a entrega do guião à reativada e relocada Companhia de Intervenção Especial "com o intuito de promover as competências existentes e diferenciadoras no serviço", conforme destacou o comandante do RSB, tenente-coronel Tiago Lopes, dando conta também da evolução significativa verificada na Escola do Regimento, com o seu reconhecimento por várias entidades e as solicitações para a operacionalização de cursos, quer para a carreira de bombeiro, quer na sua especialização e qualificação.

O comandante do RSB, depois reforçado pelo vereador Carlos Castro, que presidiu à cerimónia, fez alusão à instalação de mais desfibriladores automáticos externos (DAE) nas restantes viaturas opera-



cionais para além dos VUCI, onde já se encontram, e também nos 11 quartéis do Regimento.

Quanto a obras em instalações, Tiago Lopes referiu que a Autarquia "tem previsto para este ano a intervenção no quartel de Alvalade, no valor de 1,5 milhões de euros, obras de manutenção no da Defensores de Chaves, e ainda o lançamento da empreitada do quartel de comando e formação em Marvila, e a médio prazo a ampliação do quartel de Benfica bem como a

remodelação dos quartéis da Graça, Santo Amaro e Encarnação".

Tiago Lopes citou ainda a aquisição recente de uma plataforma e de uma embarcação moderna "que capacitou o RSB para as diferentes missões subaquáticas que são colocadas".

O comandante do RSB lançou também vários desafios, nomeadamente, em relação à progressão na carreira e a necessidade de colmatar a lacuna de chefias, a sua preparação para parâmetros de qualidade,

a renovação da aplicação de gestão de ocorrências, a aquisição de equipamentos de proteção individual de substituição e a modernização do parque de viaturas operacionais.

Além do vereador Carlos Castro, que presidiu à cerimónia em representação do presidente da Câmara, Fernando Medina, estiveram também presentes, vários vereadores, o diretor nacional da Polícia Judiciária, Luis Neves, o comandante nacional de operações de socorro (CONAC/ANEPC), brigadeiro

general Duarte Costa, a diretora-geral do Instituto Nacional de Administração, professora Elisabete Carvalho, o vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, o presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Carvalho, o comandante distrital da ANEPC, André Fernandes, muitos presidentes de juntas de freguesias, representantes das Forças Armadas, PSP e GNR, antigos sapadores e familiares dos 126 novos elementos do RSB.



ESMORIZ

Crachá de ouro para o subchefe Moreira

A longa história de 88 anos de vida da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, iniciada a 26 de abril de 1931, teve mais um dia de celebrações a 28 de abril passado.

O programa foi preenchido com diversas iniciativas, incluindo a inauguração de duas viaturas e o reconhecimento aos bombeiros do quadro ativo e do quadro de honra, com destaque para a atribuição do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) ao subchefe António Pinto Monteiro, figura incontornável dos Voluntários de Esmoriz, que foi admitido no corpo de bombeiros em 1981 e viu agora distinguido o seu percurso de 37 anos de apego e a dedicação à causa, nove deles, também, como assalariado, detentor de um currículo invejável.

Os festejos do 88.º aniversário iniciaram-se cedo, com alvorada de morteiros, toque da sirene e o hastear das bandeiras, seguido do tradicional desfile de viaturas e apresentação de honras com hastear das bandeiras iniciado na freguesia de Maceda, onde mais uma vez os bombeiros foram saudados com a habitual faixa de parabéns e um tapete de flores em frente à sede da Junta de Freguesia.

Seguiu-se a freguesia de Cortegaça, onde este ano, além do hastear das bandeiras, foi lido um poema sobre os bombeiros e atribuído um agradecimento público pelo presidente da junta, Sérgio Oliveira.

O desfile apeado e motorizado encerrou na Junta de freguesia de Esmoriz, a que se seguiu, a missa solene na Igreja Matriz de Esmoriz, celebrada pelo Padre Campos, e a romagem ao cemitério.

Em parada, após a receção ao presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, foram atribuídas medalhas de assiduidade da LBP a vários. Assim, com a medalha de cinco anos da LBP, foram condecorados, os bombeiros de 3.ª, Júlio Maia e Vasy Profetsky, os bombeiros especialistas, João Santos, Luis Gomes, Paulo Costa e António Alves, e os estagiários, Márcio Lemos, Mário Resende, Miguel Castro, Duarte Vendeira, Tiago Silva, Rui Silva, Nuno Silva e Sandrino Godinho. Com a medalha de 10 anos da LBP foram distinguidos, os



bombeiros de 2.ª, Daniel Vieira, Cláudio Lemos, e de 3.ª, Sandro Amaral e Rui Sousa. A medalha de 15 anos foi entregue, aos bombeiros, de 1.ª, Márcio Gomes, Manuel Soares, e Vasco Oliveira, de 2.ª, Carlos Silva, Hélder Azevedo, Igor Dias, Fernando Silva e Isaac Jerónimo, e aos especialistas, João Gomes, Eduardo Violas e Joaquim Marques. A medalha de 20 anos foi entregue aos bombeiros, de 1.ª, André Silva, de 2.ª, Paulo Silva e Rui Ferreira, e de 3.ª, Luis Sá e Manuel Silva. O bombeiro de 1.ª, Luís Miguel Pinto Camboa Silva recebeu a medalha do Quadro de Honra (QH).

Cumprindo o programa das comemorações, seguiu-se a inauguração de duas viaturas de dedicadas ao transporte de doente não urgentes (VDTD), apadrinhadas pelos comandantes do QH, Manuel Oliveira e Valdemar Silva.

E, após a bênção dos novos equipamentos, o corpo de bombeiros mostrou-se na num desfile que contou com dois pelotões e 22 viaturas, mais os 35 músicos que integram a fanfara.

Na sessão solene o edil, Salvador Malheiro, que presidiu à cerimónia contou na mesa de honra com presidente da assembleia geral da associação, comandante Manuel Oliveira, o presidente da assembleia municipal, Pedro Braga da Cruz, o vice-presidente da LBP, Marco Braga, o representante da Federação de Bombeiros do Distrito de Aveiro, Ricardo Fernandes, o segundo comandante operacional distrital da ANEPC, Paula Ramos, o padre Campos, o presidente da associação, João Raimundo, e o comandante do corpo de bombeiros, Artur Jorge Ferreira.

No uso da palavra, o comandante Artur Ferreira, lembrou que "após um ano marcado por diversas concentrações de bombeiros, paralisação da transmissão de dados operacio-



nais à estrutura nacional, tomadas de posição por parte dos governantes da nação que atribuíram irresponsabilidade aos bombeiros, de avanços e recuos da lei, de reivindicações de direitos sociais para os bombeiros, da criação avulsa de novos agentes de proteção civil, tudo isto faz com que os bombeiros estejam descontentes e desconfiados com tudo aquilo que gravita em torno destes homens e mulheres, que a única coisa que querem é ter melhores condições para melhor poderem servir".

Em jeito de balanço, o comandante referiu também que "estivemos presentes em todos os teatros de operações, dentro e fora da nossa área de atuação própria, em intervenções de emergência pré-hospitalar, incêndios urbanos e industriais, incêndios florestais e salvamento aquático. Este corpo de bombeiros deu uma resposta cabal e profissional a 9.187 solicitações de intervenção, 5538 transportes de doentes não urgentes e 3.649 intervenções de carácter operacional e emergente, distribuídas por, 2.404 intervenções em emergência pré-hospitalar, 101 acidentes rodoviários, 3 fugas de gás, 66 conflitos legais, 66 Inundações /quedas

de árvores, 236 prevenções, 40 incêndios urbanos/industriais, 146 incêndios florestais, sendo quase a sua maioria fora da nossa área de atuação própria e fora do município, e 142 intervenções a nível de socorros a náufragos, mantendo a taxa de mortos zero nos últimos 19 anos.

O comandante Artur Ferreira dirigiu ainda "uma palavra também para a nova escola, que tem vido a desenvolver um processo formativo, e que dentro de dias nos vai possibilitar contarmos com mais 8 bombeiros prontos nas nossas fileiras".

Artur Ferreira terminou a sua intervenção com a atribuição de um voto de louvor ao corpo ativo.

Já o presidente da associação, João Raimundo, iniciou o seu discurso com uma saudação e respeito para com todos aqueles que ao longo dos anos tudo fizeram para que esta Associação tenha atingido um nível elevado, agradeceu ao presidente da Câmara a forma como têm vindo a ser cumpridos os protocolos e lamentou que "parece que há uma tentativa de acabar com aquilo que de mais nobre há no nosso País, o voluntariado, homens e mulheres que pretendem dar algo de si sem qualquer contraparti-



da, apenas na defesa de pessoas e bens".

Após a atribuição do crachá de ouro ao subchefe (QH), António Moreira, procedeu-se à condecoração dos diretores com a medalha da LBP e da Associação, de 15 anos, grau prata e 20 anos, grau ouro, no primeiro caso, ao presidente do conselho fiscal, Luis Sá, ao tesoureiro, Pedro Reis, e ao vogal da direção, Victor França, e no segundo caso, aos vogais da direção, Manuel Alves e Diogo Pereira. Ao secretário adjunto da direção, Manuel Carlos Gomes Soares, e ao secretário relator do conselho fiscal, Orlando Arménio Sá Vieira, foi atribuída a medalha de 30 anos da LBP. Foram também homenageados, por proposta do presidente à direção, a intenção de homenagear duas grandes personalidades que, não só como elementos do corpo ativo, bem como elementos dos órgãos sociais, os comandantes do QH, Valdemar Rodrigues da Silva e Manuel de Oliveira.

Ricardo Fernandes, em representação da federação de Aveiro, salientou que os 19 anos de vigilância às praias com zero vidas perdidas são uma referência para o distrito e para o país e aproveitou para felicitar a vertente social da Associação,

enaltecendo a campanha de recolha de bens para Moçambique, bem como a ida para lá de um dos seus elementos, Márcio Gomes.

O vice-presidente da LBP, Marco Braga, sublinhou que esta Associação prestigia os bombeiros e o concelho de Ovar, e que a prontidão dos Bombeiros de Esmoriz ficou reconhecida pela receção que a população lhes fez neste dia. Marco Braga aproveitou ainda para afirmar que os Bombeiros Voluntários são o maior Agente de Proteção Civil, dando como exemplo que a nova estrutura dos Sapadores Florestais é uma ofensa para todos os Bombeiros Voluntários.

Na sua intervenção, o presidente da assembleia Municipal, dirigiu uma homenagem a duas pessoas muito importantes para os Bombeiros de Esmoriz, Manuel "Tiongá" e Valdemar Rodrigues. Pedro Braga da Cruz elogiou ainda a proximidade e exemplo que os empresários do concelho dão ao apoiar os Bombeiros de Esmoriz.

A concluir a sessão solene, o presidente da câmara, Salvador Malheiro referiu que a autarquia "sempre teve a prioridade dos bombeiros, foi uma boa herança e sente que cada centímetro que coloca nos Bombeiros de Esmoriz e Ovar é um grande investimento para a nossa comunidade, porque não há dinheiro que pague a segurança das pessoas". A câmara vai continuar a apoiar as duas associações "porque valoriza os bombeiros".

A fechar as comemorações, à noite, foi lançado fogo-de-artifício com o apoio simbólico dos bombeiros, que contribuíram "do seu bolso" para que a comemoração do aniversário também fosse partilhada com a comunidade de uma "forma bonita".



TAIPAS

Bombeiros lançam novos desafios



As comemorações do 132.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários das Taipas, Guimarães, constituíram uma oportunidade para anunciar novos desafios, inaugurar a ampliação do parque de viaturas e dois novos veículos e prestar diversas homenagens, destacando-se a atribuição de 3 medalhas de dedicação e altruísmo, um crachá de ouro e outro de cidadania e mérito da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Um dos desafios já em marcha é "uma das melhores escolas de formação do País", no dizer do presidente da direção, padre José Neves Machado, constituída por uma unidade local de formação (ULF) cuja conclusão está prevista para outubro próximo.

Segundo aquele dirigente, "demos técnica e armas aos nossos bombeiros e não temeremos a luta", apontando que "ficamos sem muitos jovens que não têm tempo para se dedicar a esta causa". Para o padre José Machado, justificando a premência da nova ULF, "não basta envergar uma farda para ser bombeiro", exigindo-se a formação fundamental, "mas não pode ser com uma escola situada a 300 ou 400 quilómetros dos nossos jovens com 5 semanas de falta não justificáveis ao trabalho que se vai resolver a falta de formação".

"Não nos poupamos a esforços e estamos a investir seriamente na unidade local de formação", sublinhou o presidente dos Voluntários das Taipas.

O secretário de Estado da Proteção Civil, Artur Neves, que presidiu às cerimónias, na oportunidade, elogiando o trabalho desenvolvido pela Asso-

ciação, frisou que "há aqui neste território um trabalho coletivo de convergência de esforços e de proximidade que desejamos para todo o país".

Na sua intervenção, o comandante do corpo de bombeiros, Rafael Amâncio Silva, lembrou o esforço realizado no âmbito da formação, nomeadamente em Espanha, elogiou o mural pintado na fachada da casa-escola, sublinhou a importância das viaturas inauguradas e lembrou também a falta de um novo veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) para substituir o existente já com 32 anos de vida.

As comemorações, muito concorridas por convidados, associados e entidades, incluíram promoções de bombeiros, a 3.ª, de Liliana Catarina Silva Vieira, a 2.ª, de Tiago Silva, António Miguel Silva, Tiago Oliveira, Bruno Silva, Cristiana Dias, Carlos Silva, Rui Gomes, João Paulo Ribeiro, Luís Oliveira, Ana Patrícia Lopes, Aurélio Sofia Cunha, Nuno Fernandes, Florian Ribeiro e Cristiana Silva, a 1.ª, de Isaias Ferreira, Felicidade Gomes, José Soares, Luis Silva, José Matos, Manuel António Silva, José Marques, Bento Batista e Manuel Abreu.

Decorreram também promoções, a subchefe, de José Nelson Martins, António José Magalhães e João Manuel Gomes, e a chefe, de João Paulo Gomes e Manuel Jorge Ribeiro.

Seguiu-se a atribuição de medalhas de assiduidade da Associação, de 6 anos/cobre, ao bombeiro de 1.ª Luis Silva, e de 12 anos/prata, aos bombeiros, Joaquim Gonçalves (1.ª), António Miguel Silva e Carlos Silva (2.ª), e de 3.ª, Mário Mar-



As medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) foram atribuídas, de Quadro de Honra, ao bombeiro de 1.ª Francisco de Freitas Ferreira, de assiduidade por cinco anos, ao bombeiro de 3.ª José Carlos Ribeiro, por 10 anos, à bombeira de 3.ª Susana Rodrigues, a de 15 anos, ao bombeiro de 1.ª José Rafael Matos, a de 20 anos e 25 anos - dedicação, ao subchefe José Nelson Martins, e aos bombeiros, Isaias Pereira (1.ª), Rui Gomes (2.ª) e Henrique Fernandes (3.ª).

Seguiu-se a atribuição de outras distinções da LBP sob a coordenação do seu representante, comandante Bruno Alves, secretário do seu conselho executivo. Assim, a medalha de serviços distintos, cobre, foi atribuída ao bombeiro de 3.ª

Henrique Fernandes, a medalha de dedicação e altruísmo, 30 anos, aos bombeiros, Jorge Ribeiro e Bento Batista (1.ª), e ao bombeiro de 3.ª Joaquim Pinheiro. E, por fim, o crachá de ouro da LBP, atribuído ao chefe António Manuel Moreira da Silva e o crachá de cidadania e mérito ao chefe João Leite Gomes da Mota.

À entrega das distinções sucedeu a inauguração das duas viaturas, abençoadas pelo padre Agostinho Ribeiro, um veículo de transporte de doentes (VDTD) apadrinhada por Fernando da Cunha e uma ambulância de socorro, resultante do protocolo existente com o INEM para posto de emergência médica (PEM), apadrinhada pelo jornal Reflexo - Norte de Guimarães.

Finalmente, procedeu-se ao descerramento da placa que assinala a conclusão das obras de ampliação do parque de viaturas e, de seguida, realizou-se a sessão solene.

A sessão, presidida pelo secretário de Estado, contou, na mesa, com as presenças, do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, do presidente da assembleia-geral da Associação, José Luís Oliveira, do representante da LBP, comandante Bruno Alves, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Braga, Jorge Machado, do comandante distrital da ANEPC, Hermenegildo Abreu, do presidente da Junta de Freguesia de Caldas das Taipas, Luís Soares, do presidente da direção, padre José Neves Machado, do comandante Rafael Amâncio Silva, acompanhados na sala dos restantes órgãos sociais e comando.

Na sessão, procedeu-se à entrega de várias distinções da Associação. Assim, a José Freitas de Sousa, pelos relevantes serviços prestados há mais de duas décadas, foi atribuída a medalha de bons serviços, grau cobre, a Manuel Ribeiro Dias, associado e dirigente da instituição durante décadas, a medalha de bons serviços, grau

ouro. Foi também descerrada a fotografia do bombeiro de 1.ª, Francisco Freitas Ferreira, crachá de ouro da LBP e recentemente ingressado no Quadro de Honra. Descerramento realizado pelo próprio e pela esposa acompanhado pelo comandante Amâncio Silva.

Foi também entregue a medalha de serviços distintos, grau cobre, da LBP à enfermeira Sílvia Cristina Magalhães Lopes, antiga bombeira e impulsionadora de atividades no âmbito da saúde na Associação, realizada pelo comandante Bruno Alves, pelo marido da homenageada e pelo comandante do corpo de bombeiros.

Por fim, foi entregue a placa de honra da associação ao presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, mostrando assim "público reconhecimento por feitos de excecional relevância e de inquestionável mais-valia para a Associação", pelo presidente da assembleia-geral, pelo secretário de Estado, pelo presidente da direção e pelo comandante do corpo de bombeiros.

Destaque ainda, no decorrer da sessão solene, para a assinatura de um protocolo entre os Bombeiros das Taipas e a Associação de Médicos e Enfermeiros do Futebol (AMEF).



VILA FRANCA DAS NAVES

Homenagem a antiga governadora civil



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Franca das Naves homenageou a antiga deputada e governadora civil do distrito da Guarda, Maria do Carmo Pires Almeida Borges, e a diversos sócios beneméritos e honorários.

Na oportunidade, procedeu à inauguração de novas viaturas, à promoção e à condecoração de bombeiros.

Maria do Carmo Borges foi distinguida pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) com o crachá de cidadania e mérito, por proposta dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca das Naves.

Na proposta para a atribuição da distinção a Maria do Carmo Borges, esta é reconhecida pelo seu "espírito altruísta, sempre demonstrado ao longo da sua vida nos cargos e funções que desempenhou, disponibilizando os seus elevados conhecimentos em prol das comunidades e

das instituições que abnegadamente serviu, da causa dos bombeiros e suas associações".

Na mesma proposta é referido que a distinguida, "na nossa Associação desempenhou um papel preponderante na edificação do nosso quartel enquanto governadora civil do distrito da Guarda, sempre tornando suas as nossas preocupações, colaborando e trabalhando afinadamente no sentido de solucionar e combater os problemas que fomos enfrentando".

A sessão teve início com as promoções, a bombeiro de 1.ª, de Tomé Ferrão, Liliana Tavares, Delfim Andrade, Célia Paulos e Marcos Rodrigues, a 2.ª, de Hugo Falacho, Sara Gonçalves, Stéphane Lourenço, Marcelo Nascimento, David Falacho, Catarina Torres, Bruno Maceiras, Leandro Sousa e David Jesus.

Foram também promovidos a bombeiros de 3.ª nove estagiários, Luis Andrade, Fábio Neves,



Luis Magina, Alexandre Caseiro, João Dias, Pedro Ferreira, Rodrigo Bernardo, Rui Costa e Márcio Fernandes.

Seguiu-se a atribuição de medalhas de assiduidade da LBP, de cinco anos, grau cobre, aos bombeiros de 2.ª, Marcelo Nascimento, Bruno Maceiras e Leandro Sousa, de 10 anos, grau prata, aos bombeiros de 1.ª, Tomé Ferrão e Marco Rodrigues, e de 2.ª Pedro Fonseca, de 15 anos, ouro, aos bombei-

ros, de 1.ª, Delfim Andrade, e de 2.ª, Patrick Silveira e Emanuel Ferreira, de 20 anos, ouro, ao comandante António Santos, ao segundo comandante João Nascimento, aos subchefes, Sofia Delgado e Elmano Caberneys e ao bombeiro de 2.ª João Maia. Por fim, com a medalha de dedicação, 25 anos, ouro, foram distinguidos, o oficial bombeiro de 2.ª Luis Marinho, o chefe Emília Bordalo e o bombeiro de 2.ª Inácio Teixeira.



A anteceder a entrega a Maria do Carmo Borges do crachá de cidadania e mérito da LBP, a Associação entendeu também distinguir, José Fernando Mendes Santiago, como sócio benemérito, e José Alberto Varandas Ferreira e Joaquim da Silva Caetano como sócios honorários.

As cerimónias foram presididas pelo presidente da Câmara Municipal de Trancoso, professor Amílcar Salvador, e conta-

ram com as presenças, do secretário da mesa dos congressos da LBP e presidente da Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda, Paulo Amaral, do comandante operacional distrital da Guarda da ANEPC, António Fonseca, de uma deputada à Assembleia da República, dos presidentes de juntas de freguesias, do comandante do posto da GNR e dirigentes e comandos de associações congéneres.

VILA DO CONDE

Quartel tem novo comandante



Realizou-se recentemente a tomada de posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, Joaquim Carlos Coelho Gomes, com 45 anos de idade, natural de Vila do Conde, e bombeiros há 31 anos.

No seu percurso no corpo de bombeiros vilandense o empossado já exerceu cargos na estrutura de comando e tem um vasto percurso formativo que lhe confere a competência necessária para o desempenho do cargo.

Conforme foi sublinhado na cerimónia da sua posse, Joaquim Gomes é prata da casa e tem como objetivo principal dinamizar a operacio-

nalidade do corpo de bombeiros e dar a sua entrega pessoal em prol da população.

Marcaram presença na cerimónia de posse a Presidente de Câmara Municipal de Vila do Conde, os órgãos sociais da Associação, a Federação dos Bombeiros do Distrito do Porto, a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Autoridade Nacional de Emergência Proteção Civil, inúmeros elementos dos comandos de corpos de bombeiros do distrito do Porto, convidados e, como não podia deixar de ser, os elementos dos diversos quadros do corpo de bombeiros e a sua fanfarra



MORA

Bombeiros sempre presentes na festa

A presença dos Bombeiros Voluntários de Mora é sempre uma alegria para as crianças que vivem na pequena localidade de Malarranha, no concelho Mora, ao participarem mais uma vez na Festa da Criança que ali decorre todos os anos.

A Festa da Criança, é organizada pela associação de jovens da Malarranha, em que participa uma antiga repórter fotográfica e ali moradora, Margarida Nunes, e decorre anualmente no jardim público



local no último sábado de maio.

Na festa estão sempre presentes as forças vivas do con-

celho incluindo, além dos bombeiros, a GNR de Pavia, e um camião TIR da empresa Aníbal Nunes. Os escoteiros de



Mora participam também nas atividades. Estas, este ano, incluíram a demonstração de impressão de um brinquedo em 3

D e também um workshop de DJ. O turismo local "Monte da Courela" e a "Tasquinha do Jardim" uniram-se e oferece-

ram uma saborosa feijoada aos participantes.

Com a presença dos bombeiros, as crianças tiveram mais uma vez a oportunidade de "entrar em todos os veículos, fazer perguntas, mexer e tocar as buzinas, o que foi uma festa".

Os bombeiros brincam ensinando, os princípios básicos de suporte básico de vida. Trata-se de um evento simples, mas muito participado e em que toda a comunidade se envolve.

BARREIRO

Voluntários do Sul e Sueste em peregrinação

A 9ª Peregrinação a Fátima dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste teve início no dia 7 de maio, terminando no dia 13, por ocasião da Celebração do 102º aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

O grupo conta com 120 peregrinos, com o apoio logístico assegurado por cerca de 15 elementos.

A Peregrinação a Fátima dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste reveste-se de particular significado em 2019, porquanto a Asso-

ciação Humanitária comemora este ano o seu 125º aniversário.

No ano em que finalmente se atingiu um dos objetivos há muito perseguido pelo Corpo de Bombeiros – o reconhecimento como Posto de Emergência Médica (PEM) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) -, os Peregrinos são portadores de uma miniatura de uma ambulância “INEM” para ofertar a Nossa Senhora de Fátima.



CASTRO VERDE

Infantes e cadetes de visita à ENB



As crianças que integram a Escola Ade Infantes e Cadetes do Corpo de Bombeiros Voluntários de Castro Verde participaram uma visita de estudo ao Centro de Formação da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), em Sintra, no dia 15 de abril.

Depois de assistir a uma apresentação geral sobre a ENB, o grupo composto por 38 elementos visitou o Centro de Simulação e Realidade Virtual, onde se realizam as ações de formação para bombeiros e também as instalações onde decorrem as aulas práticas. No período da tarde os jovens aspirantes a bombeiros continuaram a sua visita de estudo



para o INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.

ANIVERSÁRIOS

1 de junho

Bombeiros Voluntários de Paredes 135

Bombeiros Voluntários da Moita 86

Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira 73

Bombeiros Voluntários de Penalva do Castelo. 70

2 de junho

Bombeiros Voluntários de Pinhão 43

3 de junho

Bombeiros Voluntários de Sousel 39

Bombeiros Voluntários de São Vicente e Porto Moniz. 25

4 de junho

Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro 59

5 de junho

Bombeiros Voluntários do Soito 38

6 de junho

Bombeiros Voluntários de São Pedro de Sintra 113

Bombeiros Voluntários de Almeirim 70

7 de junho

Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Chaves 83

8 de junho

Bombeiros Voluntários de Pataias. 41

10 de junho

Bombeiros Voluntários da Arruda dos Vinhos 130

Bombeiros Voluntários da Pontinha 40

12 de junho

Bombeiros Privativos das OGMA. 23

13 de junho

Bombeiros Voluntários de São Martinho do Porto 112

Bombeiros Voluntários da Lousada 93

14 de junho

Bombeiros Voluntários de Minde 46

15 de junho

Bombeiros Voluntários de Arrifana 92

16 de junho

Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios . . . 96

Bombeiros Voluntários de Peniche 90

20 de junho

Bombeiros Privativos Robinson 116

Bombeiros Voluntários de Ermesinde 98

21 de junho

Bombeiros Voluntários da Covilhã 144

Bombeiros Voluntários da Amora 20

22 de junho

Bombeiros Voluntários do Barreiro (Corpo de Salvação Pública) 88

24 de junho

Bombeiros Voluntários de Sintra 129

Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis 113

Bombeiros Voluntários de Nelas. 99

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. 98

Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo 37

25 de junho

Bombeiros Voluntários da Trafaria 88

Bombeiros Voluntários de Terras do Bouro. 34

Bombeiros Voluntários de Fátima 16

26 de junho

Bombeiros Voluntários de Loures 132

Bombeiros Municipais de Loulé 92

27 de junho

Bombeiros Voluntários de Valença 100

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa 82

28 de junho

Bombeiros Voluntários de São Pedro da Cova. 41

29 de junho

Bombeiros Voluntários de Odivelas. 122

Bombeiros Voluntários Famalicenses 92

Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira 88

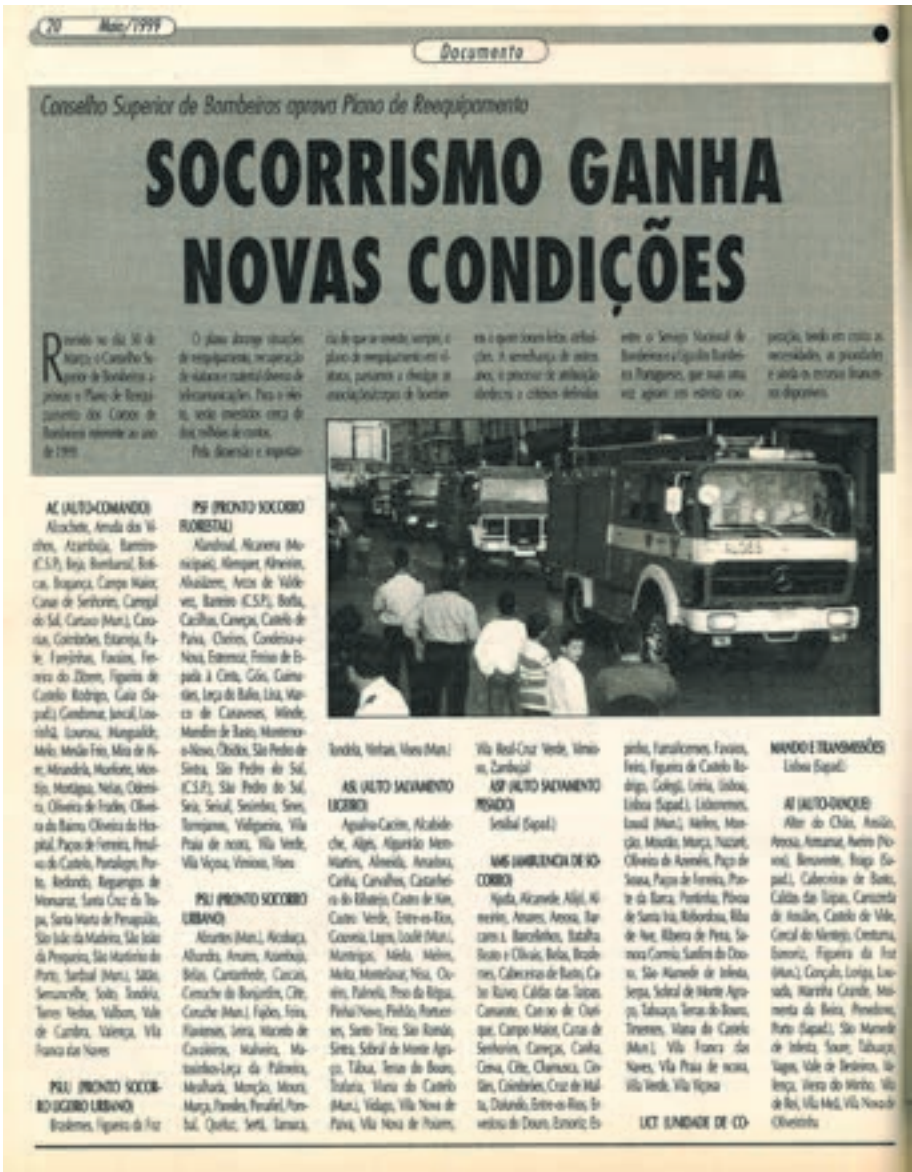
Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa 81

Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Rodão 70

Fonte: Base de Dados LBP



em maio de 1999





INTERMARCHÉ

Blaya e Pafi juntos pelos bombeiros

"A duradoura parceria com o Grupo Os Mosqueteiros tem-se revelado fundamental na renovação dos equipamentos de proteção individual (EPI) de combate a incêndios florestais, essenciais para a segurança das nossas mulheres e dos nossos homens, que podem fazer toda a diferença no terreno" assinalou Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), na cerimónia de apresentação de mais uma campanha de apoio aos soldados da paz, que teve como cenário a nova casa dos bombeiros, no Paço do Lumiar. Na ocasião, o presidente da confederação sublinhou que, para além deste importante contributo, as lojas do grupo mantêm, ainda, um apoio regular aos quartéis de Norte a Sul do País, saudando o exemplo, mas, também, a "capacidade de iniciativa e inovação" que distingue este projeto de responsabilidade social.

"Pafi ensina a poupar água", num livro infantil que está à venda, até 30 de junho, em todas as 320 lojas Intermarché, Bricomarché e Rody com o ob-



jetivo de recolher fundos para equipar os bombeiros. Nesta nova aventura, o alegre e ágil raposinho apela aos valores ambientais, nomeadamente para a importância de preservar os recursos hídricos, essenciais para a sobrevivência do planeta. Este ano a campanha ganha vida com uma música assinada e coreografada por Blaya. Trata-se de um tema "orelhudo", muito animado com objetivo de fazer chegar a mensagem a todos os portugueses. Os dois amigos, Blaya e Pafi, desafiam os mais novos a serem a voz que pro-

move a mudança de atitudes. Refira-se que esta campanha é a primeira a incorporar língua gestual, de "forma a unir e chegar a todos sem exceção, com uma mensagem universal".

João Magalhães, responsável pelo Grupo Os Mosqueteiros defendeu, na nova sede da LBP, que "esta campanha é essencial para proporcionar melhores condições de trabalho a quem ajuda, a quem arrisca a vida por nós".

"Quisemos, de alguma forma, contribuir para uma mudança de mentalidades e atitudes,



que, acreditamos, deve começar nas novas gerações e, assim, este livro tem uma forte componente pedagógica, com



Jaime Marta Soares e João Magalhães, apelaram a todos os que queiram "contribuir para que os nossos bombeiros, que arriscam as suas vidas para nos proteger, exerçam a sua atividade em segurança, adquiram, por 1,99 euros, um exemplar de "Pafi ensina a poupar água".

Assinala-se que, no âmbito da política de responsabilidade do Grupo Os Mosqueteiros, nos últimos anos foram entregues 50 viaturas de combate a incêndios florestais e, desde 2014, oferecidos três mil equipamentos de proteção florestal.

A Crónica do bombeiro Manel

Quem souber que explique

Outro dia fui aí à capital com um colega da associação para tratarmos do processo de inspeção das nossas ambulâncias. Começou logo porque tivemos na bicha e estava a ver que nunca mais nos safávamos. Como levámos processos de cinco ambulâncias foi também o cabo dos trabalhos porque só davam à porta uma senha para cada dois processos. Recebemos

cada um uma senha para duas viaturas cada e ficou a faltar uma viatura que nos obrigou a dar a volta para pedir mais uma outra senha.

São coisas que acontecem e que não deveriam acontecer ainda por cima quando lá vamos para pedir para os outros e não para nós.

O que me espantou no meio disto tudo foi que tinham muito

rigor na entrega das senhas, uma só a cada pessoa. Porém, a dado momento entrou um senhor aperaltado com uma pasta e tudo, que foi solicitar também senhas. E estranhamente acabei por ouvir, plim, plim, plim, plim, plim. Foram tantos plins que até lhes perdi a conta mas o dito senhor ficou com todas. Comentei com o meu colega que devia ser um finório da capital, gente im-

portante com certeza, com o tempo muito ocupado, sem poder ficar à espera como nós e só receber uma senha para cada duas viaturas.

Comentei que se calhar o problema era só virmos vestidos à civil e modestamente porque se viéssemos mais finórios se calhar éramos mais bem tratados.

Chegou-se ao fim e lá ficou o dito senhor com a pasta a abar-

rotar de processos que a serem cumpridas as regras dariam para muita gente. Mas ele teve capacidade e a sorte, sabe-se lá como, de se conseguir desvencilhar de tudo sozinho e com muitas senhas. Para a próxima, já sei, vou-me fazer conhecido do dito senhor e talvez tenha mais sorte.

Manel
o.bombeiromanel@gmail.com

**Bombeiros**
de Portugal

FICHA TÉCNICA: Administrador: Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses – Diretor: Rui Rama da Silva – Redação: Sofia Ribeiro – Proprietário e Editor: Liga dos Bombeiros Portugueses – Contribuinte: n.º 500920680 – Administração: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 351 218421380 Fax: 218421389 – Sede, Direção, Redação e Publicidade: Largo de São Sebastião, n.º 8 – Paço do Lumiar – 1600-435 Lisboa – Telefone: 21 842 13 82 Fax: 21 842 13 83 – E-mail: jornal@lbp.pt – Endereço WEB: <http://www.bombeirosdeportugal.pt> – Grafismo/Paginação: QuarkCore – Praceta das Ordenações Afonsinas, 3-A – 2615-022 ALVERCA – Telef.: 21 145 1300 – web: <http://www.quarkcore.pt> – Impressão: Empresa Gráfica Funchalense, SA – Rua Capela Nossa Senhora Conceição, 50 – Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro – Depósito Legal N.º 1081/83 – Registo no ICS N.º 108703 – Tiragem: 11000 Exemplares – Periodicidade: Mensal. Estatuto Editorial: <http://www.bombeirosdeportugal.pt/EstatutoEditorial>